

REFORMADOR

ISSN 1413-1749

REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO

FUNDADA EM 21-1-1883

ANO 118 / JULHO, 2000 / Nº 2.056

Fundador: Augusto Elias da Silva

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

DIREÇÃO E REDAÇÃO

Rua Souza Valente, 17
20941-040 Rio RJ Brasil



INTERNET

PÁGINA NA WEB:
www.febrasil.org.br

E-MAIL:
feb@febrasil.org.br

Editorial – Em Defesa da Vida

O Poder da Vontade — Juvanir Borges de Souza

Vontade — Emmanuel

Sufrimentos Morais— Manoel P. de Miranda

Faça a Sua Parte... — Inaldo Lacerda Lima

Educar-se Para Educar — Passos Lírio

Trabalhadores Modernos — Carlos Augusto Abranches

O Valor da Prece — Gebaldo José de Sousa

Espírita: Não se Turbe o Vosso Coração — Adilton Pugliese

Dor Amiga — Um Amigo

O Primeiro Mandamento e a Reencarnação — Albuacays M. de Paula Filho

Relembrando Manuel Coelho Neto — José Jorge

Aleluia!!! (Diálogo com Judas Iscariotes)— Jayme Paulo Filgueira

Esflorando o Evangelho – Na Pregação— Emmanuel

Oração ao Brasil — Ruy Barbosa

Brasil — Pedro de Alcântara

A FEB e o Esperanto — Livros Espíritas em Esperanto — Affonso Soares

Na Última Hora — Luiz Pistarini

Conflito de Gerações — Lucy Dias Ramos

Sete Perdões

Sufrimentos — Washington Borges de Souza

A Difusão Lingüística da Doutrina Espírita — Washington Luiz N. Fernandes

FEB — Conselho Federativo Nacional — Reunião Ordinária de 1999

Francisco de Assis – O Arquétipo da Assistência Social — Márcia Pini

FEB/CFN – Comissões Regionais – Reunião da Comissão Regional Nordeste

Seara Espírita

Assinatura de Reformador -Edição Impressa

Seja Sócio da FEB

Nota: Em 5 de setembro de 1993, na sede da FEB em Brasília, na abertura de um Seminário realizado por Divaldo Pereira Franco, o Presidente da FEB anunciou o próximo lançamento da Campanha “Em defesa da Vida”. Posteriormente, em memorável reunião realizada no auditório Petrônio Portela, no Senado Federal, foi lançada essa Campanha, em caráter nacional. Rememorando esses significativos fatos, Reformador traz este mês ilustrada a sua capa com miniaturas em cores dos cartazes elaborados para essa Campanha pelo Departamento Editorial da FEB.

Editorial

Em Defesa da Vida*

A vida é um bem inefável, indestrutível.

Na existência terrena tudo pode ser perdido — a saúde, a memória, a liberdade, os movimentos, a riqueza, a família. Tudo, menos o bem supremo — a Vida.

Perece o corpo, mas não o Espírito imortal.

O Divino Poder deu à vida na Terra uma condição peculiar, ligando a essência imortal a um corpo somático.

Ao homem não cabe o direito de violentar essa conjugação, que ele denomina vida, por nenhum motivo e em nenhuma ocasião.

Assim, em face da Lei de Deus, não há justificativa para o aborto, a pena de morte, o suicídio, a eutanásia.

Só à Lei Suprema cabe determinar as condições e o momento para o que denominamos morte, o perecimento do corpo, mas não do Espírito.

Por descrença, ateísmo, indiferença e ignorância diante da realidade iminente que a Doutrina Espírita revelou, confunde-se o verdadeiro sentido da Vida.

Mas, não obstante a confusão, os espíritas precisam defender a Vida, em todos os seus aspectos, diante de uma realidade social inquietante e de projetos legislativos infelizes.

Os índices de abortamentos com os quais se defronta a sociedade brasileira são alarmantes.

As pesquisas de opinião pública demonstram que, lamentavelmente, a maioria da população é favorável à instituição da pena de morte.

O aumento de suicídios, até entre crianças e adolescentes, é problema não só nacional, mas mundial.

E a eutanásia agasalha uma falsa posição de quem a pratica, mesmo quando invocada a piedade, ante os sofrimentos alheios.

Diante do quadro calamitoso que se instalou, sob diferentes aspectos, nas consciências mal informadas, a Federação Espírita Brasileira, considerando a necessidade urgente de opor-se a todos os crimes contra a **Vida**, propõe-se a lançar campanha em prol da divina concessão.

Glorifiquemos e santifiquemos a Vida, porque ela é a presença de Deus em cada um de nós.

Esperamos que todos os espíritas juntem-se à Casa-Máter, em união de esforços, e **digam não** ao **aborto**, à **pena de morte**, ao **suicídio**, à **eutanásia**.

* Este editorial foi publicado em Reformador de setembro de 1993, por ocasião do lançamento da Campanha “Em defesa da Vida”, sendo agora transcrito diante do relançamento da Campanha.

O Poder da Vontade

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Os Espíritos são criados simples e ignorantes, pela vontade de Deus. Mas o problema das origens em seu detalhamento ainda não está ao alcance do conhecimento humano, constituindo-se verdadeiro mistério. (“O Livro dos Espíritos” — q. 81.)

A Revelação Espírita esclareceu alguns pontos importantes a respeito da criação, mas os habitantes da Terra, no seu atual estágio, não têm condições para a percepção de tudo que se relaciona com o Poder, o Amor, a Justiça, a Bondade, a Vontade e a Inteligência do Criador de todas as coisas, de todos os Universos.

Nossa condição atual induz-nos à humildade de reconhecer nossas limitações. Por enquanto fomos agraciados com os conhecimentos revelados de que somos seres pensantes, dotados de inteligência, livre-arbítrio, razão e vontade, atributos que se vão expandindo e crescendo com o próprio ser.

O Espírito, ser pensante, não foi criado para permanecer estático nas suas condições primitivas de simplicidade e ignorância.

Nos desígnios do Criador, da Inteligência Suprema, estão estabelecidas leis divinas imutáveis, inderrogáveis, regendo toda a criação. Entre essas leis destacamos a Lei do Progresso, para o desenvolvimento deste pequeno estudo.

O progresso do ser pensante, o Espírito eterno, é um dos determinismos da lei natural, ou divina.

O progresso, no dizer de Kardec, é uma *força viva*, cuja ação pode ser retardada, mas não anulada por leis humanas.

Ações e incompreensões, predominância temporária do mal sobre o bem, aparentes retrocessos, desordens e confusões ocorrem por algum tempo, mas nenhum desses fatos negativos obsta indefinidamente os desígnios da Providência no tocante ao progredir do homem e da Humanidade.

Bem observadas as causas finais que dificultam o adiantamento do homem e de suas instituições, nelas encontramos sempre a ignorância, o orgulho e o egoísmo.

Todos os obstáculos que se opõem ao progresso dos indivíduos e das sociedades desembocam nesse trio negativo, síntese dos males que assolam os mundos atrasados como o nosso.

A ignorância é um dos flagelos da Humanidade. É o desconhecimento das realidades e das verdades, quer no campo intelectual, quer no moral.

O orgulho e o egoísmo são os nefandos sentimentos que dão origem à inferioridade da generalidade das criaturas do nosso orbe e que estão na raiz de todas as viciações morais.

•

O Espírito eterno, pelos desígnios da Providência Divina, é o construtor da felicidade a que está destinado.

Sua evolução em virtudes e conhecimentos é construída com a aplicação dos próprios dons recebidos em sua criação: o pensamento, a inteligência, a razão, o livre-arbítrio, a vontade.

Nenhuma individualidade está isolada no Universo. Existe uma solidariedade,

mesmo não percebida, entre os seres da criação divina. Podemos perceber essa lei, no nosso mundo, pela dependência manifesta entre os reinos da Natureza. Animais e vegetais, seres vivos, dependem dos minerais, seres inanimados, na sustentação da vida orgânica pela respiração e pela alimentação.

No reino do Espírito a solidariedade está sempre presente. Há influências superiores e inferiores. Os que estão na vanguarda têm deveres e obrigações para com aqueles da retaguarda.

Na hierarquia espiritual pode-se perceber os deveres da solidariedade.

O exemplo mais claro à nossa percepção é o do Cristo de Deus para com a Humanidade sob sua tutela, oferecendo-lhe ensinamentos e exemplos que demandaram sacrifícios e renúncia.

Mas, se observarmos com atenção, todos nós temos recebido de nossos pais, de nossos professores, de nossos amigos, tantos auxílios de ordem material, intelectual e moral, imprescindíveis ao nosso crescimento, que nem podemos perceber e avaliar sua amplitude.

E todos os que nos têm favorecido não receberam também seus benefícios de outrem?

E os conhecimentos que adquirimos pelos livros, pelos exemplos, pela tradição, que por vezes procedem de instrutores que jamais conhecemos!?

Eis a lei de solidariedade, confundindo-se com a fraternidade, com o amor, na sua mais pura manifestação.

Na construção do seu destino, no seu crescimento no sentido do Bem, nenhum Espírito poderá isolar-se totalmente, marginalizando-se indefinidamente, mesmo que sujeito a influências inferiores pelos caminhos que escolheu.

A lei do progresso, como determinismo divino, dispõe de meios para retificar desvios, restabelecer o equilíbrio na trajetória escolhida, retomar o rumo certo.

O pensamento e a vontade, tantas vezes utilizados nos descaminhos que levam à dor e aos sofrimentos, são os fatores individuais que, bem direcionados pelo discernimento, revertem os quadros enganosos derivados da ignorância, da maldade, do egoísmo, do orgulho.

A retomada da evolução individual não se torna viável sem a modificação íntima do ser movida por uma vontade firme e decidida.

O conhecimento das realidades, o cultivo do intelecto auxiliam a moralização.

Mas é a vontade a força determinante da direção que se quer tomar.

Toda ação derivada do pensamento é impulsionada pela vontade.

É importante o discernimento entre o bem e o mal, para o cultivo de um ideal puro e elevado. A razão esclarecida ilumina os pensamentos. O livre-arbítrio é um patrimônio inalienável, mas "só a vontade é suficientemente forte para sustentar a harmonia do Espírito".*

Sem o controle da vontade, os desejos de ordem inferior podem levar a enganos de difícil reparação, a inteligência pode deixar-se confundir pela vaidade, o destino pode ser desviado de sua rota normal, pela interferência de forças inferiores.

Assim, é a vontade uma força tanto organizadora quanto diretora das potencialidades do ser pensante, determinando-lhe as diretrizes e firmando-lhe as ações.

Arma poderosa, potência da alma, o homem precisa aprender a manejá-la corretamente, aliando-a ao que é justo, altruístico, generoso e ajustado às leis natu-

rais. Justamente para isso o Criador o dotou dessa força interior.

Essa força espiritual é a característica de muitas personalidades que têm vivido na Terra, assinalando-as como vencedoras de obstáculos e dificuldades aparentemente invencíveis.

Pode a vontade do ser pensante atuar sobre seu revestimento fluídico e indiretamente sobre a matéria densa, como têm demonstrado os estudos e experiências da ciência espírita.

Nos mundos espirituais, nos quais a matéria toma outras formas, o poder da vontade é elemento organizador decisivo, como informa a literatura espírita. É uma espécie de gerência que precisa ser esclarecida e vigilante, para que possa ser fator de progresso e não de comprometimento da ação mental.

No homem, esse poder determina o próprio caráter, tal sua força ou timidez, na movimentação da complexa máquina humana.

Em sua passagem pela Terra, o Cristo de Deus ofereceu-nos exemplos edificantes do poder da vontade, sempre direcionada para o Bem. Não possuindo o poder do Mestre, e sem querer equiparar-nos a Ele, nem por isso perde significado a lição magnífica da aplicação da vontade corretamente entendida.

Foi com a aplicação de Sua vontade Superior que Ele curou as mais diferentes doenças, dominou os elementos da Natureza, demonstrou o que pregou, amando e desculpando seus perseguidores.

Se nós, os homens, não temos o poder do Mestre Incomparável para realizar o que Ele fez, podemos, entretanto, direcionar nossa vontade sempre na direção do Bem, evitando comprometê-la com as inferioridades geradoras do mal. ●

* Emmanuel in "Pensamento e Vida", p. 17, 10. ed. FEB.

Vontade

Comparemos a mente humana — espelho vivo da consciência lúcida — a um grande escritório, subdividido em diversas seções de serviço.

Aí possuímos o Departamento do Desejo, em que operam os propósitos e as aspirações, acalentando o estímulo ao trabalho; o Departamento da Inteligência, dilatando os patrimônios da evolução e da cultura; o Departamento da Imaginação, amealhando as riquezas do ideal e da sensibilidade; o Departamento da Memória, arquivando as sùmulas da experiência, e outros, ainda, que definem os investimentos da alma.

Acima de todos eles, porém, surge o Gabinete da Vontade.

A Vontade é a gerência esclarecida e vigilante, governando todos os setores da ação mental.

A Divina Providência concedeu-a por auréola luminosa à razão, depois da laboriosa e multimilenária viagem do ser pelas províncias obscuras do instinto.

Para considerar-lhe a importância, basta lembrar que ela é o leme de todos os tipos de força incorporados ao nosso conhecimento. (...)

(Do livro "Pensamento e Vida", de Emmanuel, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, cap. 2, p. 15-16, 10. ed., FEB.)

Sufrimentos Morais

A simples desencarnação de forma alguma liberta o Espírito dos seus hábitos e necessidades até então cultivados.

Impregnado pelas sensações em que se demorou, quando interrompidos os vínculos carnis permanecem os mesmos condicionamentos impondo-se como expressões que exigem atenção e cuidados.

Sensibilizado pelos impositivos que lhe constituíam recurso vital para a fixação no corpo, o perispírito continua canalizando para o ser espiritual os conteúdos que proporcionam alegria ou dor, conforme o teor vibratório de que são formados.

Os vícios mentais, os hábitos orgânicos e sociais, as ações desenvolvidas são elementos que nessa fase somatizam às impressões vigorosas nas tecelagens delicadas do Espírito, transformando-se em sensações e emoções correspondentes.

Algumas são tão fortes que se fazem correspondentes às físicas anteriormente vivenciadas, transformando-se em bênção, quando elevadas, ou incomparável suplício, se formadas por energias deletérias.

Convertendo-se em necessidades, impõem atendimento orgânico, como se a argamassa fisiológica se mantivesse em funcionamento.

Como é compreensível, o interromper de um hábito qualquer por circunstância não elegida, não consegue anular-lhe o condicionamento, particularmente se for acolhido por largo período, no qual a pessoa se comprazia, centrando os interesses mentais e emocionais no seu desfrutar.

Transformando-se em martírio que não diminui de intensidade, em razão da carência não atendida, inflige sofrimentos morais de difícil definição.

Somem-se a essas sensações as ânsias, mágoas, angústias e o despertar da consciência, que faculta a avaliação das experiências fracassadas e torna-se volumoso o fadário que enlouquece muitos recém-desencarnados.

A autoconsciência é responsável pela ressurreição de *fantasmas* que pareciam extintos ou esquecidos, mas que nessa hora ressumam dos refolhos do inconsciente, assumindo forma e tomando força, transformando-se em algozes implacáveis, cujas aflições impostas se caracterizam pelo superlativo.

A descoberta do tempo malbaratado, a constatação dos erros e delitos perpetrados, o arrependimento tardio formam componentes punitivos que camartelam o ser espiritual, transformando-o.

Todos os sofrimentos são dilaceradores das carnes da alma, no entanto, aqueles de natureza moral são mais severos, porque ínsitos no âmago do ser não dão trégua a quem os padece.

Sem o costume salutar da oração lenificadora, nem da meditação saudável, a vítima de si mesma não encontra conforto para minimizar-lhes a intensidade, entregando-se à degradação da revolta ou ao abandono na agonia com que mais se agravam as aflições íntimas. Estorcegam então, sem consolo moral, atirando-se pelos resvaladouros da rebeldia e da blasfêmia, exaurindo-se e desfalecendo, para logo retornarem sob a mesma carga aflitiva de intérmina duração...

Tal ocorrência tem lugar, porque ninguém foge da sua realidade interior.

Desalojado o Espírito do domicílio celular, prossegue como antes, com a diferença exclusiva de encontrar-se desvestido da couraça orgânica.

Todos os seus valores permanecem inalterados, assim como os seus desejos e vinculações.

A frustração amarga por não poder administrar a máquina atual conforme o fazia com a orgânica, exaspera e alucina.

A nova dimensão para a qual se transferiu mediante a morte do corpo tem as suas próprias leis e constituição que não se alteram quando enfrentadas ou agredidas pelos que a alcançam.

O ser humano é essencialmente o conjunto dos seus hábitos mentais e contingências deles decorrentes.

Transferindo-se de habitat não se libera das condições a que se submetia, antes condu-las, e mais lhes sente a pressão em face do novo campo vibratório em que se encontra.

As dores morais no além-túmulo são uma realidade muito significativa, como sucede em relação à felicidade, à alegria, ao bem-estar, à paz, para aqueles Espíritos que se conduziram na Terra com retidão, equilíbrio, lucidez, abnegação.

Com admirável coerência, acentuou Jesus: — *A cada um conforme as suas obras.*

A morte, portanto, é a grande desveladora da realidade para todos quantos se encontram em trânsito pela névoa carnal, rumando, mesmo que sem se dar conta, para a Vida plena.

Alargar os horizontes mentais para a contemplação da madrugada imortal deve ser o compromisso de todos os seres humanos, mediante a vivência do dever reto, da consciência digna e dos pensamentos saudáveis.

MANOEL P. DE MIRANDA

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, em 26-7-1999, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador-BA.)

Faça a Sua Parte...

INALDO LACERDA LIMA

Certo companheiro, falando numa casa espírita a que de hábito freqüentamos, tecia comentários em torno do assunto *A Era Nova* do capítulo I de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, e resolveu encerrar sua bela palestra narrando o apólogo da andorinha que se esforçava por apagar um incêndio que ir-rompera na floresta em que vivia. O incêndio era devastador e punha em risco a vida de todos os animais que ali se encontravam. Assim, a pequenina ave voava até um lago próximo, molhava as asas e deixava cair os pingos d’água sobre o fogo. Porém, uma outra ave bem maior do que ela, observando-lhe o esforço inútil, abordou-a com as seguintes palavras: “— Está louca? Não vê que é inútil todo esse esforço?!” “— É verdade — respondeu a pequena andorinha — mas estou fazendo a minha parte!...”

Ao retirar-se do Centro Espírita, alguém objetou-lhe: — “O irmão acredita mesmo que podemos fazer alguma coisa para atenuar a situação atual do Planeta, tão abalado pelo fogo devastador e cruel do egoísmo generalizado dos homens?...”

A essa altura, somos nós que nos incumbimos da resposta, não àquele indagador solitário, mas a todos quantos fariam a mesma pergunta. Sim! Acreditamos que o mundo já se encontra em processo de mutação, porque já existem muitos dentre nós que procuram imitar a andorinha da historieta acima. Imagine o leitor se houvesse da parte de todos nós, no seio da Humanidade, o propósito sincero de ajudar a modificar o estado geral da existência humana!...

Infelizmente, enquanto isso, verificamos, aqui e ali — não apenas descrentes — mas pessoas criadoras de “casos” dentro do Movimento Espírita com suas idéias pessimistas ou mirabolantes e críticas soezes contra companheiros e instituições, sem perceberem que tais críticas atrapalham e prejudicam o esforço dos que trabalham no bem servindo às nobres organizações a que pertencem, procurando com humildade e desassombro realizar a sua parte na obra do Senhor!

Deus não nos entregou um mundo mau e cruel. Outorgou-nos, ao contrário, um planeta maravilhoso e rico para nele nos reeducarmos, quitando as nossas infrações às suas leis justas e sábias, e, ao mesmo tempo, podermos curar as chagas de nossas maldades e apagar as cicatrizes deixadas por elas, com que afeamos as nossas almas, através do abuso do livre-arbítrio.

No tempo oportuno, forneceu-nos o Pai uma Doutrina sublime e consoladora para, com ela, trabalharmos com afã no melhoramento da vida, neste mundo, limpando os entulhos morais que nele nós mesmos acumulamos com as nossas imperfeições, desviando-nos das sendas luminosas do Evangelho. Mas, à feição do joio no meio do trigo, surgem aqueles que apenas sabem criticar, atrapalhando o trabalho dos obreiros de boa vontade, dificultando o serviço dos que procuram, fraternalmente, realizar a sua parte!

São tantos os que só sabem atrapalhar as atividades dos companheiros sinceros e operosos, que pessoas de outras áreas religiosas, ao serem informadas que o Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus, aproximam-se animadas de bons propósitos e ávidas de esperanças. No entanto, afastam-se assustadas, decepcionadas e desiludidas com a manifestação estúrdia dos críticos inoperantes, na seara do Bem.

Façamos como a andorinha do incêndio. Sigamos em frente, atendendo ao apelo do Espírito de Verdade: “*Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.*” Não esqueçamos que alguns fazem o contrário: pri-

meiro buscam a instrução, e, depois, deslumbrados, esquecem o “*Amai-vos uns aos outros*”.

Utilizam-se da pouca instrução recebida, para com ela procurar defeitos e imperfeições nas tarefas que realizam os humildes obreiros que trabalham operosamente na seara do Senhor, assumindo simplesmente a condição equívoca de “feitores”. Foi exatamente assim que, um dia, no Cristianismo, surgiram seus deturpadores.

Esquecem algo muito importante que um espírita sério não deve nunca esquecer, que o Comando da Doutrina do Consolador não está na Terra — está na Espiritualidade Superior.

Na Terra, o Espiritismo não tem corregedorias nem cargos ou funções de corregedor! Somente os Espíritos Superiores podem incumbir-se de modificar a Doutrina Espírita, e a ninguém, no plano físico e social, passaram tal incumbência. Somos apenas servidores humildes, e ao errarmos é a consciência que nos pune.

A Doutrina-Luz está toda codificada e qualquer orientação com vistas ao zelo que nos incumbe está expressa em suas obras básicas e nas que lhes são complementares.

Pelo que consta, Jesus nunca abdicou de sua função em relação ao Governo Espiritual da Terra, em que pese a confusão de alguns...

Atentemos para a advertência do Espírito de Verdade:

“Aproxima-se o tempo em que se cumprirão as coisas anunciadas para a transformação da Humanidade. (...) Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: ‘Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra.’ (...) Mas, ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão!” (...)

Aí está, irmãos, com as sábias e consoladoras palavras do Espírito de Verdade, o que nos convém: trabalhar, trabalhar e trabalhar! Significa, como a andorinha do apólogo: fazermos a nossa parte... ●

Educar-se Para Educar

PASSOS LÍRIO

“Jesus é o nosso Divino Mestre. Eduquemo-nos com Ele, a fim de podermos realmente educar.” Emmanuel.

Todos nós, ainda que inconscientemente, exercemos ação educativa ou, ao contrário, deseducativa sobre outrem.

Nossas atitudes, nossas ações, os conceitos que emitimos (pela palavra falada ou escrita), nossas realizações em todo e qualquer campo de atividade constituem influências que estamos exercendo sobre os indivíduos e a sociedade e, por vezes, até mesmo sobre a posteridade.

Podemos, então, exercer influência positiva ou negativa, o que firmará uma das espécies de responsabilidade com que teremos de arcar.

Tudo isto, considerando a influência educativa ocasional, não intencional nem sistemática. Teremos, a considerar, ainda, a ação educativa intencional exercida por aqueles que têm o propósito de educar.

Procurar *educar* é pretender dar direção e sentido aos fatores inerentes ao educando. A própria representação gráfica da palavra, na linguagem primitiva, tem este significado (*conduzir*, em latim, e *dirigir*, em grego). Quem se propõe a educar, propõe-se, portanto, a orientar, a dirigir outrem ou alguém.

Como poderemos orientar, dirigir, indicar o caminho a quem quer que seja, se ainda não o trilhamos?

Daí a necessidade imperiosa do nosso trabalho de auto-educação. Só quem ama é capaz de emitir vibrações de amor e, portanto, de *educar* na Escola Edificante da Vida. Só quem possui equilíbrio interior é capaz de educar na Escola do Domínio de Si Mesmo, de ajudar alguém nessa prática. Só quem detém capacidade de renúncia e sacrifício dispõe de força bastante para educar em tal Escola. Acresce, ainda, a circunstância de que, quanto maior for a rebeldia do educando, quanto mais ele for *vazio* dos sentimentos que pretendemos edificar, tanto maior intensidade de tais sentimentos será necessária ao educador, para que logre êxito.

É por isso que os alunos ou os filhos rebeldes constituem um desafio permanente a quem pretende se consagrar a semelhante mister.

Nem foi por outro motivo que Deus, Pai de Misericórdia, nos enviou Jesus, todo pureza, para educar Espíritos como nós outros, tão endurecidos no mal. Precisamente por isso é que para nós, espiritistas cristãos, o Mestre terá de ser só, prioritariamente e sempre, Jesus.

Vem a pêlo lembrarmos a passagem evangélica referente à cura de um lunático, para cuja obtenção os discípulos não lograram êxito. Consultado o Mestre sobre o porquê do fracasso, Ele disse: “por causa da vossa pouca fé”; mas enfatizou: “esta casta de demônios não se expulsa senão pela oração e pelo jejum”. (Lucas, 17:14-23.)

Depreendemos, da palavra de Jesus, não disporem ainda os discípulos de suficiente preparo espiritual imprescindível ao sucesso de tal cometimento, ou seja, carência de virtudes na formação da estrutura de suas personalidades, que então lhes possibilitassem ser bem-sucedidos. No fundo, faltava a eles eficiente lastro de auto-educação.

•

Nenhum de nós poderá pretender ser Educador, se não se educar a si

mesmo.

Mas também é inegável que todo aquele que fala, que escreve, que exerce faculdades mediúnicas, que pretende doutrinar e convencer Espíritos obsessores, que colabora nas Escolas de Evangelização Espírita, nas Juventudes e Mocidades ou em outras agremiações religiosas, desempenha função educativa intencional, e tem, portanto, maior responsabilidade, bem como corre mais risco de se transformar em cego, condutor de cegos. Onde a imperiosa e prioritária opção de colocar a Educação acima de qualquer dessas e de outras atividades, ou melhor, de bem aproveitá-las todas, como valiosos estímulos e imperdíveis oportunidades educativas para nós mesmos.

Oportunidades educativas... como? dentro de que padrões? em que Escola? com que Mestre?

É a tais inquirições que Emmanuel vem de nos responder: “Jesus é o nosso Divino Mestre. Eduquemo-nos com Ele, a fim de podermos realmente educar.” ●

Trabalhadores Modernos

CARLOS AUGUSTO ABRANCHES

Pesquisas de campo são sempre muito positivas para se saber como as pessoas estão pensando. No caso do mercado de trabalho, essa necessidade é mais válida ainda, haja vista a procura cada vez maior de emprego, mesmo com a qualificação rigorosa que as empresas estão exigindo dos futuros profissionais.

A reflexão vale não só para quem está saindo agora da universidade, mas sobretudo para quem já se encontra trabalhando ou em busca do emprego que perdeu. É preciso analisar os pré-requisitos que os especialistas consideram fundamentais atualmente, para que o candidato a uma vaga consiga ser contratado e trabalhe.

Sugerimos a reflexão nesta página espírita porque não há como separar o Espiritismo deste momento tão importante para o profissional de qualquer área. Uma religião maiúscula e amadurecida na intimidade das pessoas atua desta forma: em cada processo de elaboração de um raciocínio, em toda etapa de definição de uma conduta nova. Nada de reservar a religião para o instante em que se está dentro do templo religioso, como, aliás, muitos fazem em diversas crenças. Nosso compromisso é tornar o Espiritismo dinâmico em todos os momentos da vida.



Uma pesquisa desenvolvida pela CPM-Market Research no Brasil redese-
nha conceitos básicos da área de serviços. Um deles é a competência.

Segundo a nova definição proposta pelo estudo, uma pessoa competente é aquela que se sente sempre no limiar da incompetência, inconformada com o que já sabe e capaz de transformar esse desconforto íntimo em energia intelectual para novos avanços.

Novas conceituações indicam que a postura mais adequada para o profissional do competitivo mercado do terceiro milênio é aquela de quem busca capacidade para vencer a força da máquina com o que conseguiu construir de humano em si, como a criatividade e o empenho permanente por novas descobertas.

Outros itens citados com grande destaque, ainda de acordo com a pesquisa, foram:

- a) *nunca parar de aprender;*
- b) *ter clara visão do que se espera de si mesmo;*
- c) *saber o que se deseja da vida;*
- d) *e ter maturidade para exercer comando.*

Fatores importantes destacaram a questão referente à personalidade ideal do profissional do futuro. Em primeiro lugar, “ser ético, honesto e idôneo”. Em seguida, “ter intuição”. Depois, “ser flexível, saber se adaptar, ter estabilidade emocional e confiança”.

Psicólogos que analisaram a pesquisa entenderam que ela retrata a supremacia da sensibilidade e da busca do equilíbrio. O reforço a esta interpretação foi o item referente às habilidades e estilo pessoal. Os entrevistados responderam que é *prioritário saber trabalhar em grupo*, o que exige maturidade e equilíbrio. Mas para que isso seja eficaz nas relações de trabalho, é preciso, segundo as conclusões da

pesquisa, que o profissional seja fiel a seus próprios valores, manifestando sempre interesse em afiná-los com o que for melhor para a harmonia pessoal, do grupo e da empresa.

•

Todos os aspectos citados pela pesquisa, sem exceção, já mereceram, em contextos e realidades diferentes, reflexões espíritas de grande valor e profundidade.

O desenvolvimento da *criatividade*, por exemplo, foi abordado, em sentido mais amplo, pelo Espírito Anália Franco no livro “Seareiros de Volta”.¹ Ela diz que o ser que confia integralmente na força maior que rege a vida vê com outros olhos

os empecos existenciais. Afirma que a “dificuldade ser-lhe-á incentivo na ação meritória; incompreensão alheia atestar-lhe-á o devotamento; sacrifício lhe acenará sempre, qual radioso clarão a desvendar-lhe roteiros para a esfera superior”.

Ser criativo, portanto, é esforçar-se o bastante para compreender a transitoriedade de tudo que é humano *fora de si*, para exalçar a perenidade de tudo que é espiritual *em si*, conforme sugere a autora.

O *empenho* por novas descobertas sempre foi um dos temas prediletos dos amigos espirituais. Desde “O Livro dos Espíritos” até obras mais recentes, as referências a temas basilares para a compreensão da vida são tratados com carinho pela espiritualidade, como reencarnação, mediunidade, sabedoria das civilizações antigas, a obsessão e a felicidade humana, dentre outros assuntos. No dia em que o homem do futuro interessar-se efetivamente por esses temas, a contribuição do pensamento espírita garantirá referências fundamentais para seu conhecimento.

Visão ética das coisas, *honestidade* e *idoneidade* são posturas de vida pertinentes à moral do Cristo e pilares da estrutura religiosa da Doutrina.

Flexibilidade e *capacidade para se adaptar* são condutas de quem não se acanhou em permanecer dentro dos próprios limites pessoais, adotando a vida imortal e suas possibilidades renovadoras como elementos de todos os esforços para a própria evolução.

O destaque dado à *intuição* é o mesmo que a Doutrina faz. Segundo Emmanuel, “a faculdade intuitiva é instituição universal. Através de seus recursos, recebe o homem terrestre as vibrações da vida mais alta, em contribuições religiosas, filosóficas, artísticas e científicas, ampliando conquistas sentimentais e culturais, colaboração essa que se verifica sempre, não pela vontade da criatura, mas pela concessão de Deus”.²

Estabilidade emocional e *confiança* são resultado, sob o ponto de vista espírita, de muitos momentos somados de esforço em busca da conquista de virtudes da alma. André Luiz é preciso em afirmar que uma pessoa equilibrada é parte integrante da farmácia do próximo. Daí a importância em resguardar-se contra as intempéries emocionais no clima íntimo do próprio ser.

O autor espiritual sugere ainda que observemos as reações que nossa presença provoca no semelhante. Isto é fundamental em um ambiente de trabalho, pois “com a simples aproximação funcionamos como tranquilizadores ou excitantes de quem nos cerca, aliviando ou agravando os seus padecimentos físicos e morais...”³

Quanto à *confiança*, as palavras de Emmanuel são muito claras, ao afirmar que “ninguém poderá viver na Terra sem confiar em alguém de seu círculo mais próximo; mas, a afeição, o laço amigo, o calor das dedicações elevadas não podem

excluir a confiança em si mesmo, diante do Criador”.

●

○ Espiritismo é a religião universal do futuro, que já está a serviço da felicidade humana desde o presente. Bem-aventuradas as almas simples e abertas à intuição das coisas reais, que conseguiram compreender isto desde agora. Inscreveram-se, de imediato, como colaboradoras na construção de tempos melhores para a Humanidade.

Inserir a Doutrina em cada sentimento, pensamento e ação, até mesmo nas mais emergentes, como os tratados neste artigo, é abrir caminhos para a mudança de si mesmo e do mundo.

●

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. VIEIRA, Waldo. *Seareiros de Volta*. Autores diversos. Rio de Janeiro: FEB, 4. ed., 1987, pág. 41.
2. XAVIER, F. Cândido. *Caminho, Verdade e Vida*. (Emmanuel). Rio de Janeiro: FEB, 9. ed., 1981, cap. 156.
3. XAVIER, F. e VIEIRA, W. *O Espírito da Verdade*. Autores diversos. Rio de Janeiro: FEB, 6. ed., 1987, cap. 32.
4. XAVIER, F. Cândido. *Caminho, Verdade e Vida*, cap. 14. FEB

Valor da Prece

GEBALDO JOSÉ DE SOUSA

“Ide, pois, e levai a palavra divina: (...) aos pequenos e simples que a aceitarão; porque, principalmente entre os mártires do trabalho, desta provação terrena, encontrareis fervor e fé. Ide; estes receberão, com hinos de gratidão e louvores a Deus, a santa consolação que lhes levareis, e baixarão a frente, rendendo-lhe graças pelas aflições que a Terra lhes destina.” Erasto*

Um casal de amigos “descobriu” em bairro afastado de Goiânia uma senhora idosa e muito pobre, a qual cuida de filha e de neta enfermas. Outros familiares são-lhe indiferentes à dor e às necessidades de toda ordem.

Há vários anos, mensalmente, ao reabastecerem sua despensa, preparam generosa cesta de alimentos para sua amiga, que já lhes conhece a fidelidade e a bondade do coração. Recebe-os com muita alegria e o tradicional cafezinho.

Naquele lar humilde, não se limitam à oferta dos bens materiais, indispensáveis à sobrevivência daquela família. Dão-lhe também amizade e conforto moral que a fraternidade legítima propicia. Quando ali chegam, sentam-se nos bancos rústicos e conversam como bons amigos, ouvindo-lhe as queixas habituais que seus fardos lhe impõem.

Nosso amigo, numa dessas ocasiões, levando casualmente a mão ao bolso da camisa, encontrou bela mensagem espírita.

Inspirado, propõe à dona da casa que orassem em conjunto. Aceita a sugestão, leu a mensagem, fazendo, a seguir, ardente prece aos céus, em favor daquele lar, de seus habitantes.

Instantes após, concluem a visita e se despedem.

Decorrido o mês, lá retornam eles, a assistirem o “infortúnio oculto”, cientes de que sua oferta àquela senhora é indispensável à sobrevivência, em melhores condições, das três almas que ali vivem.

Distraído, não se recordava mais da mensagem lida anteriormente e da prece que fizeram. Porém, a dona da casa, que fora beneficiada pelos efeitos salutares da oração, não se esquecera e passou aqueles dias contando nos dedos, com o propósito de lhes pedir que novamente rogassem as bênçãos de Deus para sua casa.

Suas dificuldades certamente não diminuiram, mas a coragem e a resignação não lhe faltaram naquele período. Sentira os efeitos da prece. Os fardos pareceram-lhe mais suaves. Quando percebeu que se despediam esquecidos da oração, indagou-lhes (referindo-se à mensagem espírita):

— E o “papelinho”?

— Hoje não trouxe! A senhora não tem o Evangelho? — perguntam-lhe.

— Tenho, mas num sei lê!

— Busca-o, que faremos a leitura e a prece.

E nossos amigos, a partir desse dia, incorporaram também a caridade espiritual àquelas visitas, favorecendo-lhes o lar com os tesouros celestiais que a prece proporciona!

* KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. 112. ed. FEB: Rio de Janeiro, 1996. 435p. p. 314.

Espírita: Não se Turbe o Vosso Coração

ADILTON PUGLIESE

“No mundo tereis aflições. Eu porém venci o mundo e, comigo, também vencereis.” (João, 16:33.)

“Não se turbe o vosso coração, crede em Deus, crede também em mim.” (João, 14:1.)

Essas orientações do Mestre, pronunciadas de forma substantiva, têm profundo significado nos dias atuais. Aliás, em todas as épocas os discípulos sinceros, os que elegeram as cruzes de seus desatinos como forma purificadora e reabilitadora perante as leis de

Deus, debruçaram-se sobre essas palavras, desde os antigos pergaminhos, passando pela maravilha das impressões tipográficas, até os dias modernos, quando a tecnologia nos possibilita as gravações eletrônicas, o computador e a Internet.

A partir do momento em que lançou as bases da sua missão, cujas diretrizes viriam a constituir os Evangelhos, Jesus sabia que as reações mais diversas ocorreriam, desafiando a *Boa Nova*. A *Alegre Mensagem*, esperada havia séculos, atrairia para ela os corações simples, os que estavam cansados de sofrer, os adeptos sinceros, que se deixariam imolar pela sua verdade e propagação. Contudo, o preconceito e o poder da época levantariam armas contra a palavra libertadora, gerando pânico e temor.

A pregação do Mestre, nos primeiros momentos, ao mesmo tempo que comovia e atraía seguidores de Sua Causa, que se sensibilizavam com o Seu Verbo amoroso e esclarecedor, em outros acendia as labaredas da raiva e do despeito, pois não aceitavam, orgulhosos uns, vaidosos outros, a proposta de mudanças íntimas.

Mas as bases do Cristianismo eram irreversíveis e para ele atrairiam não só os simples, mas também grandes intelectuais da época, a exemplo do Moço de Tarso, fariseu e cidadão de Roma, cuja primeira fase na História é caracterizada como “perseguidor dos cristãos”. Mas, uma vez interpelado pelo Mestre, no famoso momento na estrada de Damasco, deixa-se seduzir pela força da personalidade ímpar de Jesus e, então, passa à segunda fase de sua existência, dedicando-se à causa da novel Doutrina, tornando-se o Apóstolo dos Gentios. As suas cartas estão impregnadas de relatos de lances heróicos, de lutas, de ameaças e sofrimentos, de humilhações e constrangimentos provocados por parte daqueles que se tornaram adversários cruéis das *verdades novas*.

São passados vinte séculos e o que vemos nos dias atuais? O Cristianismo consolidando-se como o maior conjunto de religiões do mundo civilizado, com cerca de 2,1 bilhões de seguidores. Contudo, seus adeptos se afastaram da verdadeira substância da mensagem primitiva, mantendo-se longe do autêntico sentido dos ensinamentos de Jesus. A mão do homem deturpou a pureza do Evangelho primitivo, criando, também, uma estrutura teológica que jamais o Cristo praticou ou sugeriu.

Sabia Ele, porém, que seria assim, e, em sublime momento, nos derradeiros dias de sua missão, promete que não deixaria a Humanidade órfã, sobretudo os de boa vontade, os de coração sincero; Ele rogaria ao Pai para, mais tarde, enviar o **Consolador**.

Há quase um século e meio, em Paris, este fato aconteceu e, como no tempo

dEle, que não foi reconhecido — até mesmo pelo Precursor dos seus passos, que enviou dois de seus seguidores para interpelá-lo, se Ele era, realmente, o Cristo citado nas Escrituras, como narram Mateus (11:2-6) e Lucas (7:18-23): “— És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar outro?” E ouvem, da boca do Mestre, a incontestável confirmação, pela evidência dos fatos que Ele opera à vista dos discípulos atônitos e maravilhados: “*Ide contar a João o que vistes, e ouvistes: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, aos pobres é anunciado o Evangelho. Bem-aventurado é aquele que não se escandalizar de mim*” — também o Espiritismo ainda não foi percebido como o retorno de Jesus aos caminhos da Terra, e essa volta triunfal fez sua apresentação, mostrando suas credenciais no prefácio escrito pelo **Espírito de Verdade** em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, em 1864: “*Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.*”¹

Antes, em 19 de setembro de 1861, visitando os grupos espíritas lioneses, Allan Kardec, repetindo Jesus, através de instrutivo discurso, diz o que tem feito o Espiritismo: “*Impediu inúmeros suicídios, restabeleceu a paz e a concórdia em grande número de famílias, tornou mansos e pacientes homens violentos e coléricos, deu resignação àqueles em quem faltava, reconduziu a Deus os que o desconheciam, destruindo-lhes as idéias materialistas, verdadeira chaga social que aniquila a responsabilidade moral do homem. Eis o que ele tem feito, o que faz todos os dias, o que fará mais e mais, à proporção que se espalhar.*”² (Destacamos.)

Quando se apresenta como a Terceira Revelação das Leis de Deus, quando diz que veio restaurar os erros que foram introduzidos nos Evangelhos, e “*que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos*”³, o Espiritismo é anatematizado, é recusado, é combatido pelo fanatismo dos que alimentam pensamentos preconceituosos, semelhantes àqueles animados pelos escribas e doutores da lei do tempo do Cristo.

Por isso, destemido, intemorato, o Espiritismo também declara aos seus adeptos: *Não se turbe o vosso coração*, repetindo Jesus, em cujo pensamento está a viga mestra dos seus postulados.

Tanto Jesus como o Espiritismo foram enviados pelo Pai, sendo o segundo um pedido do Nazareno ao Criador de todas as coisas: “*Eu rogarei a meu Pai para que vos envie o Consolador.*”

Os espíritas estamos, desta forma, credenciados por Deus e por Jesus e confirmados pela obra granítica de Allan Kardec, a quem devemos a nossa designação. E, assim amparados, AVANCEMOS! Sem temor de espécie alguma. ●

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1 e 3 — KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo. 110. ed. Rio de Janeiro: FEB — 1995 — p. 23.

2 — WANTUIL, Zêus. THIESEN, Francisco. Allan Kardec, volume II. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB — 1982, p. 215.

Dor Amiga

Querida amiga, aqui venho agradecer-te o amparo de que me fizeste alvo por toda a minha vida.

Minha alma ergue preitos de ação de graças à tua boa vontade em retirá-la dos charcos morais em que se lançou por livre e espontânea vontade.

O orgulho levou-me a dimensionar a existência em patamares muito acima do que poderia alcançar, pois para tal não estava moralmente preparado, embora me considerasse suficientemente apto para os trabalhos de orientação moral aos que estagiavam na ignorância da Lei de Deus. Roguei à Sua bondade o ensejo de orientar crianças, jovens e adultos no campo religioso. DEle recebi não apenas a oportunidade como também apoio constante, e, a partir de determinada época da existência, tu também me amparaste, buscando apontar-me enganos e sacudir-me do meu pedestal de orgulhosa frieza.

A vaidade, principalmente a intelectual, fez com que me esforçasse por alcançar as cátedras do mundo, de onde, cria eu, melhor poderia divulgar os superiores ensinamentos da Moral Cristã, já que às palavras de um doutor ninguém negaria crédito. Também aí bateste à minha porta, querida amiga, buscando mostrar-me que na ânsia da projeção intelectual eu pisava corações, espoliava inteligências, despertando sentimentos de antagonismo e desprezo por parte de alguns, de ódio e vingança por parte de outros.

Quando chegaram os anos, e o coração percebeu-se a mergulhar na solidão e na falta de amigos sinceros, tu me convocaste a voltar atrás, a reconhecer erros e a estender as mãos aos adversários que fizera. Novamente desprezei-te a ajuda e, egoísta, tudo desejando para mim, passei a rejeitar-te, a fazer-me surdo aos teus chamamentos, encastelando-me na atitude de negar a existência dos meus problemas e da urgente necessidade de corrigir-me moralmente como ponto de partida para solucioná-los.

Aqui estou, amiga querida, aqui estou, bendito anjo do Pai Celestial, aqui estou, dor amiga, a rogar que não me deixes ao desamparo, pois foste tu que, gerando-me angústias e aflições, me conduziste, entre lágrimas, ao arrependimento dos erros passados, atitude que me abriu as portas do progresso com Jesus.

Como mãe zelosa junto ao filho rebelde, tens me guiado pelas sendas da expiação e das reparações dolorosas mas necessárias. Em nenhum dia me tens abandonado, antes visitando-me pela ingratidão dos pseudo-amigos, pelos problemas familiares, pelas doenças degenerativas e limitantes e, sobretudo, pela consciência de que não zelei pelas coisas santas, de que desperdicei precioso tempo que não me pertencia e de que, principalmente, não cuidei de multiplicar os talentos que Deus me confiou, mantendo-os fundamente enterrados no solo do egoísmo e do orgulho.

Grato te sou, dor amiga, por me haveres conduzido ao caminho estreito que um dia me levará aos braços do Filho Amado. Fica comigo, não me deixes novamente desprezar a oportunidade concedida. És a professora exigente que o Pai envia a Seus filhos. Ensina-me, pois, a amar, perdoar e servir, como Nosso Senhor amou, perdoou e serviu a todos.

Graças a Deus!

Um amigo

(Mensagem recebida psicograficamente pela médium Tânia de Souza Lopes, na noite de 25 de fevereiro de 2000, durante reunião pública realizada na Federação Espírita Brasileira – Sede Seccional do Rio de Janeiro.).

O Primeiro Mandamento e a Reencarnação

ALBUCACYS M. DE PAULA FILHO

Depois de tanto que já se falou dos Mandamentos e da reencarnação, à primeira vista, parece não haver nada mais a se comentar sobre o assunto. Mas, como a Doutrina Espírita é relativamente nova e está fazendo cada vez mais adeptos, através de sua lógica, racionalidade e moral consoladora, é recomendável que relembremos, vez por outra, alguns fundamentos básicos associados, a fim de facilitar a compreensão dos porquês de certas posições de Allan Kardec.

Assim, vejamos como podemos associar o Primeiro Mandamento com a reencarnação e o porquê do posicionamento do Codificador, em relação ao Primeiro Mandamento.

Em síntese, Allan Kardec, em “O Evangelho segundo o Espiritismo”, em seu capítulo primeiro, trata da Lei Divina, mostrando as Três Revelações à Humanidade e concluindo que o Espiritismo “vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras”.

No segundo item, especificamente, o Mestre Lionês separa o que é divino do que é de Moisés, ficando assim o Primeiro Mandamento:

“Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egito, da casa da servidão. Não tereis, diante de mim, outros deuses estrangeiros. — Não fareis imagem esculpida, nem figura alguma do que está em cima no céu, nem embaixo na Terra, nem do que quer que esteja nas águas sob a terra. Não os adorareis e não lhes prestareis culto soberano.”

Jesus resume os Dez Mandamentos em dois, da seguinte forma:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito; este o maior e o primeiro mandamento. E aqui tendes o segundo, semelhante a esse: Amarás o teu próximo, como a ti mesmo. — Toda a lei e os profetas se acham contidos nesses dois mandamentos.”

Bem compreendida a afirmação de Jesus, saberemos que estes dois mandamentos resumem-se em apenas um: Amar.

Com as palavras de Jesus, temos o primeiro pilar para a compreensão do pensamento de Kardec.

Se, conforme Jesus, nestes dois mandamentos estão contidos os profetas e toda a Lei, podemos dizer que tudo o que fizemos deve ser para cumprí-los.

Verifiquemos, agora, o que foi suprimido.

“... porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que puno a iniquidade dos pais nos filhos, na terceira e na quarta gerações daqueles que me aborrecem, e uso de misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.”

Em relação a este texto, há um interessante comentário nas edições da FEB de “O Evangelho segundo o Espiritismo”, que deve ser observado.

Identifiquemos, então, alguns possíveis motivos para a supressão, pelo Codificador, do citado texto.

Para isso, analisemos algumas partes, separadamente, sem fugir ao contexto.

“...que puno...”

Nós, os espíritas, aceitamos que Deus é a causa primária de todas as coisas, criou as Leis Universais, e é através destas leis que Ele atua sobre toda a sua cria-

ção.

Assim, se aceitarmos o conceito de que Deus é soberanamente bom, e criador de todas as Leis, rejeitaremos a idéia de que Deus puna seus filhos.

Saberemos que os sofrimentos são conseqüências dos nossos atos, todos, enquadrados nas Leis Universais.

“... dos pais nos filhos...”

Se aceitamos, como está no Evangelho¹, e a Doutrina Espírita confirma, que é “a cada um segundo suas obras”, a idéia de punição dos pais nos filhos fica totalmente desprovida de base, a não ser que deixemos de crer na justiça de Deus.

“... na terceira e na quarta gerações...”

Aceitando a soberana justiça de Deus, como admitir que Deus punirá aquele que nada fez por merecê-la?

Analisaremos, logo a seguir, esta parte, à luz dos ensinamentos dos Espíritos.

“... que puno (...) e uso de misericórdia...”

É impossível, conhecendo os ensinamentos espíritas, aceitarmos que um Deus soberanamente bom e justo tenha preferências, pdaixões, como os homens, por aqueles que O compreendam. Tão difícil quanto aceitar que este mesmo Deus puna, na terceira e na quarta gerações, usando de misericórdia até mil gerações.

Poderíamos, aqui, analisar este texto de outra forma, dando um outro enfoque para estas palavras, mas optamos pela mais imediata. Obviamente, este outro enfoque também seria de acordo com os postulados espíritas, já que são eles que devem servir de base à nossa análise de tudo que nos cerca.

Antes de concluir nossos raciocínios, relembremos alguns aspectos importantes sobre a reencarnação.

É lícito definir reencarnação como uma oportunidade recebida pelo Espírito para depurar-se, e tem como objetivo a expiação das faltas e o melhoramento progressivo da Humanidade, tendo como base a justiça divina.

O número de reencarnações, necessárias para que o Espírito chegue ao grau máximo de perfeição, que o ser pode atingir, é variável e proporcional aos erros e acertos de cada um.

Quando o Espírito está aguardando uma nova encarnação, ele está errante, ou em estado de erraticidade.

A duração do período de erraticidade, ou seja, o intervalo entre uma (re)encarnação e outra, pode durar “desde algumas horas até milhares de séculos”, sendo “conseqüência do livre-arbítrio”. Isto, de acordo com as questões 224a e 224b de “O Livro dos Espíritos”.

Vêm-nos agora à mente as palavras do Espírito Erasto em “O Livro dos Médiums”: “Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.”²

Entendemos, pois, com a lei da reencarnação, que expiaremos nossas faltas em outra encarnação, mas, de acordo com os Espíritos, o período de erraticidade é variável e conseqüência do livre-arbítrio, embora outros fatores influenciem na duração deste período. Logo, o bom senso recomenda-nos que não afirmemos, taxativamente, que a expiação se dará nesta ou naquela encarnação.

Concluímos, então, que Allan Kardec excluiu do Primeiro Mandamento o que não era condizente com a magnanimidade de Deus, conforme o ponto de vista espírita, e o que não condizia com os novos ensinamentos ministrados a respeito da reencarnação.

Precisamos lembrar que qualquer um pode chegar a estas conclusões. Para isto, basta estudar metódica e sistematicamente todas as obras da Codificação Kardequiana, que gostamos, sempre, de lembrar aos neófitos: “O Livro dos Espí-

ritos”, “O Livro dos Médiuns”, “O Evangelho segundo o Espiritismo”, “O Céu e o Inferno” e “A Gênese”. ●

-
1. Mateus, 16:27.
 2. “O Livro dos Médiuns”, cap. XX, 230.

Relembrando Manuel Coelho Neto

JOSÉ JORGE

O Professor Manuel Coelho Neto, Presidente da Federação Espírita do Estado de Alagoas, acabou de desencarnar, em abril do corrente ano.

Trabalhamos juntos, muitas vezes, no campo doutrinário do Espiritismo, tanto na Capital, como, também, em várias cidades do interior alagoano.

Em sua homenagem, vamos lembrar, rapidamente, dois fatos acontecidos em nossas atividades conjuntas.

O primeiro foi em Maceió, creio, faz uns 15 anos.

Estávamos em Recife, a convite da Federação Espírita Pernambucana e resolvemos aproveitar um dia de folga, reservando uma surpresa para o querido Coelho Neto: uma palestra em Maceió, sem aviso prévio.

Acontece, porém, que não havia nenhuma Casa Espírita com reunião de estudos naquele dia da semana.

Aliás, havia apenas uma reunião, mas era mediúnica, portanto, privativa.

Sugerimos ao professor transformássemos a sessão mediúnica em uma outra de estudos, onde eu falaria aos presentes sobre Mediunidade.

Em um rápido encontro entre mim, Coelho Neto e o Presidente do Centro e, diante de minhas justificativas para a permuta, ficou tudo acertado e a palestra foi realizada.

No término da improvisada reunião, houve uma agradável surpresa: a comunicação de um dos Espíritos amigos da Instituição, declarando que a troca fora bem aproveitada pelo Plano Espiritual e que vários Espíritos haviam sido beneficiados.

O segundo fato, lá pela década de setenta, foi em uma das mais importantes cidades de Alagoas — Arapiraca —, onde ainda não existia nenhum Centro Espírita.

Coelho Neto já fizera várias tentativas, mas o radicalismo do Bispo local inibia qualquer colaboração dos moradores da cidade, pois estavam até proibidos de alugar uma casa para tal pretensão.

Convidado pela Federação Espírita do Estado de Alagoas e prevenido da intenção de mais uma tentativa de criar o primeiro Centro Espírita na cidade, seguimos eu e Coelho Neto rumo a Arapiraca.

A reunião foi efetuada na ampla varanda da casa de um morador da cidade, que nos cedeu, gentilmente, sua residência.

Já na metade da palestra, alguém, entusiasmado, levantou-se e fez uma importante e inesperada declaração: oferecia à Federação Espírita um grande terreno, para que nele se construísse a sede do primeiro Centro Espírita de Arapiraca.

Foi um regozijo geral e o Professor Coelho Neto exultava de contentamento. Seu sonho iria realizar-se e o Plano Espiritual lhe estava dando muito mais do que pretendia, pois aceitava até mesmo encontrar quem lhe alugasse uma casa.

Parte do terreno foi vendida e o que se arrecadou foi empregado na construção do Centro Espírita.

Graças ao dinamismo e à pertinácia de Manuel Coelho Neto, Arapiraca teve a oportunidade de conseguir seu primeiro Centro Espírita.

Era assim meu querido e saudoso Professor Manuel Coelho Neto. •

Aleluia!!!

(Diálogo com Judas Iscariotes)

JAYME PAULO FILGUEIRA

Era um sábado ao CRISTO consagrado.

Aleluia! Gritavam c'o ufanía.
Buscando ver o foco da alegria,
Aproximei-me calmo e recatado.

E lá estava erguido, faces mudas,
Olhos horrendos, peito comprimido,
Pobre boneco, símile de Judas,
O traidor do CRISTO prometido.

Sob os apodos, risos e pedradas
Que atingiam seu cenho inexpressivo,
la perdendo suas vestes costuradas,
Sobre o seu corpo mole e convulsivo.

Analisando o quadro pesaroso
Que o próprio tempo teima em reeditar,
Senti-me triste, muito desejoso
De com o próprio Judas dialogar.

Leve pancada no ombro então senti;
Virando as costas, lépido e curioso,
Estranho vulto branco percebi
Com ar tranqüilo, a rir, bem venturoso,

"Eu sou o Judas, réprobo e execrado,
Perpetuado nestas encenações,
Por cometer um erro no passado
Já resgatado em mil reencarnações.

Sei que traí o CRISTO, é bem verdade,
E que me expus ao ódio prazenteiro,
Mas ignora a pobre Humanidade,
Não delatei o CRISTO por dinheiro.

Eu via nele a força, a liberdade;
O cetro forte, a hora que surgia;
Marechal poderoso da verdade;
Valente Rei que um trono assumiria!
Via-O à frente de bravos Generais,
A comandar a luta vingativa
Que levaria Roma e os seus chacais
À escravidão merecida e aflitiva!

Demorava demais este momento!
Concluí, então: é só acioná-IO!
Pô-IO, frente a frente ao padecimento
E nas mãos dos seus algozes jogá-IO!

Cruel engano vi ter cometido!!!
Pois, na verdade, não era a missão
De JESUS ser guerreiro destemido,
Massacrar o inimigo sem perdão!

Era outra sua mensagem redentora,
Cheia de paz, de amor e de uniões,
Longe do ódio, da ira destruidora
Que o PRÍNCIPE trazia aos seus ir-
mãos.

E, assim foi, ante o quadro de tortura
Que infligiram ao SANTO REDENTOR
Que mergulhou nas trevas da loucura,
Meu coração remoído de pavor.

DEUS DO CÉU!!! Como agir p'ra desfazer
Tanta desgraça urdida em minha mente,
Dando às aves de rapina o prazer
De flagelar o corpo de um inocente?!

Aturdido por remorsos, corri
Ao Templo negro da vil delação
E aos pés dos abutres arremeti,
As sujas moedas da minha traição.

Depois, já numa expressão derradeira,
Mordaz idéia ocorreu-me: Fugir!
E nos galhos nodosos da figueira
Fiz minh'alma sofrida sucumbir!"

Calou-se. E o alarido dos que gritavam,
Gozando a cena da lapidação,
Turvou-me os olhos que a Judas busca-
vam.
Não mais o vi, voltou para a amplidão.

Esflorando o Evangelho - EMMANUEL

Na Pregação

“Eu de muito boa-vontade gastarei e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado.” — Paulo. (II CORÍNTIOS, 12:15.)

Há numerosos companheiros da pregação salvacionista que, de bom grado, se elevam a tribunas douradas, discorrendo preciosamente sobre os méritos da bondade e da fé, mas, se convidados a contribuir nas boas obras, sentem-se feridos na bolsa e recuam apressados, sob disparatadas alegações.

Impedimentos mil lhes proíbem o exercício da caridade e afastam-se para diferentes setores, onde a boa doutrina lhes não constitua incômodo à vida calma.

Efetivamente, no entanto, na prática legítima do Evangelho não nos cabe apenas gastar o que temos, mas também dar do que somos.

Não basta derramar o cofre e solucionar questões ligadas à experiência do corpo.

É imprescindível darmos-nos, através do suor da colaboração e do esforço espontâneo na solidariedade, para atender, substancialmente, as nossas obrigações primárias, à frente do Cristo.

Quem, de algum modo, não se empenha a benefício dos companheiros, apenas conhece as lições do Alto nos círculos da palavra.

Muita gente espera o amor alheio, a fim de amar, quando tal atitude somente significa dilação nos empreendimentos santificadores que nos competem.

Quem ajuda e sofre por devoção à Boa Nova, recolhe suprimentos celestes de força para agir no progresso geral.

Lembremo-nos de que Jesus não só cedeu, em favor de todos, quanto poderia reter em seu próprio benefício, mas igualmente fez a doação de si mesmo pela elevação comum.

Pregadores que não gastam e nem se gastam pelo engrandecimento das idéias redentoras do Cristianismo são orquídeas do Evangelho sobre o apoio problemático das possibilidades alheias; mas aquele que ensina e exemplifica, aprendendo a sacrificar-se pelo erguimento de todos, é a árvore robusta do Eterno Bem, manifestando o Senhor no solo rico da verdadeira fraternidade.

(Do livro “Fonte Viva”, pelo médium Francisco Cândido Xavier, cap. 53, p. 123-124, 24. ed. FEB.)

Oração ao Brasil

RUY BARBOSA

Brasil! Quando os povos cultos e poderosos exibem o verbo da força pela boca dos canhões, revivendo milenários estigmas da destruição e da morte, nós, os teus tutelados felizes, podemos exaltar-te o heroísmo silencioso. Adotas-te-me por filho afortunado, quando te bati à porta acolhedora*, fugindo ao céu borrascoso e sombrio do Velho Mundo. Deixava, no fumo do pretérito, os impérios coroados de ouro, que alimentam a ignorância e a miséria com o baração e o cutelo dos carrascos da liberdade; a truculência erguida em governo das nações, asfixiando o impulso generoso de comunidades progressistas; a tirania convertida em legalidade nos tronos de rapina, a mentira e a astúcia mascaradas de sacerdócio; a opressão inquisitorial dos perseguidores da fé livre, buscando perpetuar o negrume da Idade Média; a fábula impiedosa pretendendo orientar as letras sagradas, e, por fantasma erradio, a revolta, dominando cérebros e corações, para, mais tarde, arremeter de improviso aos gulosos comensais do poder.

Atravessei os pórticos do templo da fraternidade, que o teu clima de paz me oferecia. Deslumbrado à luz de teu céu, ajoelhei-me ante o Cruzeiro resplandecente que te inspira, recordando o Divino Herói Crucificado. Aqui, o patíbulo não era o caminho dos sonhadores; o crime organizado não era a curul administrativa; as trevas das consciências não eram a expressão religiosa; o despotismo purpurado não era o refúgio à intolerância; o cativo das paixões inferiores não era a aristocracia da inteligência; o assassinio das opiniões não era a glória do feudalismo jactancioso; a violência não era segurança; a carnificina não era o brilho do mando; o sangue e o veneno, a prepotência e a traição não eram a galeria brilhante da política do terror; a fogueira não era o prêmio à investigação e à ciência; a condenação à morte não era o salário dos mais dignos.

O perfume da terra misturava-se à claridade do firmamento, e orei, agradecendo à Providência Divina o acesso aos teus celeiros de pão e de luz, de compreensão e de bondade. Em teus caminhos, rasgados pela renúncia de apóstolos anônimos, estampavam-se os rastros de todos os corações que se haviam fundido, no crisol do amor sublime, para os teus primeiros dias de nacionalidade. Ouvi o cântico das três raças, que o trabalho, a simplicidade e o sofrimento consagraram para sempre em teu nascedouro, e recebi a honra de compartilhar o esforço de quantos te prelibaram a independência.

Por ti, em minha frágil estrutura de homem, amarguei os tormentos do operário e as angústias do orientador. E, enquanto te acompanhava os vagidos no berço da emancipação que conquistaste sem sangue, por ti fui quinhado com a graça do desfavor e do exílio, para voltar, depois, à cabeceira do infante que te guiaria os destinos, durante meio século de probidade e sacrifício**. Lidador novamente sentenciado ao ostracismo, aguardei a morte, com a serenidade do servo consciente, feliz pela exaço no cumprir seu dever e crente na tua destinação de Terra Prometida que o Rei Entronizado na Cruz estremece e amanha. Sob a inspiração viva de teus dilatados horizontes de luz, jamais me alapei nas dobras da pusilanimidade quando se me exigisse valor; jamais urdi a ficção, refugindo à realidade; jamais contubernei com a felonía contra a inocência. E ardendo no propósito de servir-te, no resgate de minúscula parcela do meu débito imenso, entranhei-me venturoso no labirinto da reencarnação, ideando contigo a pátria da renovação humana. Reconstituído o templo de carne, de cujo órgão se irradiariam as ondas do pensamento,

devotei-me de novo ao culto de teu progresso incessante. Eu, que desfrutara o privilégio de sentar-me nas assembléias que te planejavam o grito libertador, assomei à tribuna de quantos te defendiam os ideais republicanos, filiando-te na legião dos povos cultos e determinadores.

Por ti, partilhei o governo, usei a autoridade, preservei a ordem, louvei o patriotismo, encareci a democracia e confundi-me com o povo, vivendo-lhe as expectativas e aspirações. À invocação de teu nome, e acima de todas as cogitações peculiares ao homem de Estado e ao filho honrado da plebe laboriosa, que eu fui, adoguei, em tua companhia, a causa da liberdade, compreendendo o apostolado de amor universal com que subiste à tona da civilização. Nunca me honrei com aplausos e louros, que os não mereci, mas vigiei, quanto pude, na preparação de tua vitória, exercendo o ministério do direito a que te afeiçãoaste, desde o sonho impreciso dos missionários expatriados que te marcaram as primeiras linhas de evolução, voltados para o esplendor da Igreja primitiva. Incorporando-te à essência de meu sangue e de meu ideal, confiei-me — célula microscópica — à tua grandeza imperecível e tomei assento nas lides da palavra e da pena, nos tribunais e nas praças, nos jornais e nos comícios, quase sempre sozinho, na guerra sem quartel daqueles que não conhecem o conselho dos generais, nem o apoio das baionetas. Por ti, suportei, orgulhoso, o peso de asfixiantes responsabilidades que me feriram os ombros e me iluminaram o coração, na evidência e na obscuridade, aprendendo e sofrendo contigo, na escola da igualdade, da tolerância e da justiça.

E agora, que a ciência mortífera grava transitória supremacia nos regimes, estimulando a política da força pelo triunfo numérico; que a perversidade da inteligência lança o descrédito nos fundamentos morais do mundo; que a crise do caráter emite vagas negras de perturbação e desordem; que a toga desce da majestade dos seus princípios, para dourar os instintos da barbárie nos tremendos conflitos internacionais que se agigantam no século; que a moral religiosa concorre ao pleito de dominação indébita, imergindo nas trevas da discórdia as consciências que lhe cabe dirigir; que a doutrina do sílex substitui os tratados nas guerras sem declaração; que os dogmas de todos os matizes se insinuam nas conquistas ideológicas da Humanidade, preconizando a mordação e o obscurantismo — agora ponho meus olhos em teu vasto futuro...

Possa continuar ecoando em teus santuários e parlamentos, cidades e vilarejos, vales e montanhas, florestas e caminhos, a palavra imortal do Mestre da Galiléia! Conserva a tua vocação de fraternidade, para que os mananciais da bênção divina jorrem luz e paz sobre a tua frente dignificada pelo esforço cristão na concórdia e na atividade fecunda. Guarda o teu augusto patrimônio de liberdade a distância de todos os gigantes do terror, dos deuses da carniça e dos gênios da brutalidade, que tentam ressuscitar os fósseis da tirania. Elege o trabalho por bússola do progresso e da ordem, porque de tuas arcas dadivosas manará novo alimento para o mundo irredimido. Templo de solidariedade humana, teu ministério de pacificação e redenção apenas começa... Novo hino será desferido por tua voz no coro das nações. Nem Atenas adornada de filósofos, nem Esparta pejada de guerreiros. Nem estátuas impassíveis, nem espadas contundentes. Nem Roma, nem Cartago. Nem senhores, nem escravos. Desdobrem-se, isto sim, em teu solo amoroso os ramos viridentes da Árvore do Evangelho, a cuja sombra inviolável se mitigue a sede multimilenar do homem fatigado e deprimido! Desfralda o estrelado pavilhão que te assinala os destinos e não te quebrantes à frente dos espetáculos cruentos, em que os povos desprevenidos da atualidade erguem cenotáfios e ossuários à própria grandeza. Descerra hospitaleiras portas aos ideais da bondade construtiva, do perdão edificante, do ilimitado bem, porque somos em ti a família venturosa do

Cristianismo restaurado, e, por amor, se necessário, mil vezes nos confundiremos no pó abençoado e anônimo dos teus caminhos floridos de esperança, empunhando o código da justiça para o exercício varonil do direito, emergindo das sombras da morte — celeiro sublime da vida renascente.

Grande Brasil! Berço de triunfos esplêndidos, aberto à glorificação do Cristo, seja Ele a tua inspiração redentora, o teu apoio infalível, a trave-mestra de tua segurança; e, enaltecendo o messianismo do teu povo fraterno, em cujo seio generoso se extinguem todos os ódios de raça e se expungem todas as fronteiras do separatismo destruidor, que o Mestre encontre no âmago de teu coração o sagrado poiso das Boas-Novas de Salvação, descendo, enfim, da cruz de nossa impenitência multissecular para conviver com a Humanidade terrestre, para sempre. ●

* Refere-se o mensageiro espiritual a reencarnação anterior, dele mesmo, no Brasil.

** Referência a D. Pedro II.

(Do livro “Falando à Terra”, com mensagens mediúnicas psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier, 4. ed. FEB.)

Brasil

Sopra o vento do Ódio e da Vingança,
Aniquilando a Paz do mundo inteiro,
Embora o Amor Divino do Cordeiro
Seja a fonte da Bem-aventurança.

Mas a terra ditosa da Esperança
Vive nas claridades do Cruzeiro,
Onde o Evangelho é o Doce Mensageiro
Das bênçãos da Verdade e da Bonança.

Meu Brasil, guarda a luz dessa vitória,
Que é o mais belo florão de tua glória
Nos caminhos da espiritualidade.

Ama a Deus. Faze o bem. Todo o problema
Está na compreensão clara e suprema
Do Trabalho, do Amor e da Verdade.

PEDRO DE ALCÂNTARA

(Do livro "Parnaso de Além-Túmulo", autores espirituais diversos, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, p. 411, 14. ed. FEB.)

A FEB e o Esperanto

Livros Espíritas em Esperanto

AFFONSO SOARES

Os círculos dos esperantistas-espíritas brasileiros têm visto ultimamente a intensificação de uma fecunda atividade ligada a uma das muitas nobres funções do Esperanto na construção da Nova Era: é o uso da Língua Internacional como ponte para excelentes versões de obras doutrinárias em língua nacional. Graças a esse canal, temos “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns” e “Nosso Lar” em japonês, e, recentemente, no círculo dos esperantistas do Leste Europeu, tendo crescido o interesse pela literatura espírita em Esperanto, com vistas a uma ampla divulgação do Consolador em suas terras, muitas obras foram vertidas para línguas nacionais com base nas versões em Esperanto editadas no Brasil.

Para obviar as tremendas dificuldades financeiras que se levantam contra esses idealistas para a edição dos livros em seus países, existe no Brasil a Associação Mundo Espírita (Caixa Postal 03507 — CEP 70084-970 — Brasília, DF) que, apesar das dificuldades com que também se vê a braços, publica essas versões em língua nacional e gratuitamente envia a tiragem total aos interessados.

Assim, nas asas do Esperanto, a idéia espírita vai se propagando em regiões de difícil penetração, ao mesmo tempo que os espíritas se afeiçoam ao Esperanto, num belo prenúncio de que a genial criação de Zamenhof será em futuro não distante o instrumento para as relações internacionais dos membros da família espírita mundial.

É oportuno, assaz encorajador, aqui visualizar o abençoado ciclo em suas fases: idealistas do Brasil se debruçam sobre as obras doutrinárias mais representativas, mais substanciosas, e elaboram excelentes versões em Esperanto; editoras espíritas respeitáveis, fervorosamente idealistas, como, dentre tantas outras, a FEB, a Sociedade Lorenz, o IDE, publicam essas versões e fazem-nas circular pelo mundo; esperantistas de outras terras, notadamente no Leste Europeu, se encantam com o conteúdo e reverterem a tradução em Esperanto para as respectivas línguas nacionais, produzindo textos de altíssima qualidade, os textos são enviados ao Brasil e a AME se encarrega de publicá-los, oferecendo o produto dessa vasta operosidade idealística aos bravos pioneiros que lutam além de nossas fronteiras; e o Alto fecunda tantos esforços, humildes e abnegados, suscitando novos fervores, convocando novos trabalhadores da nobre causa no seio da Humanidade.

Nas últimas semanas, recebemos auspiciosas notícias provenientes da Hungria e a nós veiculadas pelo querido Aymoré Vaz Pinto, da AME. Nosso co-idealista, esperantista-espírita húngaro, Szabadi Tibor, envia fraterna carta ao Aymoré, agradecendo à AME, via correio eletrônico, pela remessa da “Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita” editada em sua língua nacional. Ao mesmo tempo, Tibor manifesta seu entusiasmo pelo texto de “Memora5oj de Sinmortiginto” (“Memórias de um Suicida”, em Esperanto), declarando-se inclinado e pronto para empreender a tradução para o idioma húngaro, desde que a AME lhes viabilize a publicação. Desnecessário dizer que nosso Aymoré não hesitou em aceitar a tarefa, dando os primeiros passos para obter a necessária autorização da FEB em sua condição de detentora dos direitos autorais.

Dos 34 livros editados pela FEB em Esperanto, 19 são de conteúdo exclusivamente doutrinário, a saber:

Allan Kardec — “O que é o Espiritismo”, “O Livro dos Espíritos”, “O Livro dos Médiuns”, “O Evangelho segundo o Espiritismo”, “O Céu e o Inferno” (“A Gênese” está sendo traduzida, devendo ser lançada por ocasião do Congresso Mundial de Espiritismo, a realizar-se em 2004 na cidade de Paris);

Almerindo Martins de Castro — “O Martírio dos Suicidas”;

Francisco Cândido Xavier — “Ação e Reação”, “Há 2000 anos...”, “No Mundo Maior”, “O Consolador”, “Agenda Cristã”, “Nosso Lar”, “Paulo e Estêvão”, “A Caminho da Luz” (“Pensamento e Vida” já está traduzido e será publicado pela Sociedade Editora F. V. Lorenz);

Lauro de Oliveira São Thiago — “Homeopatia e Espiritismo”;

Léon Denis — “O Porquê da Vida” (já está traduzido o “Depois da Morte”, a ser igualmente publicado pela Sociedade Lorenz);

Roque Jacintho — “O Lobo Mau Reencarnado”;

Zilda Gama — “Na Sombra e na Luz” (Espírito Victor Hugo);

Waldo Vieira — “Bem-Aventurados os Simples”.

Os irmãos que nos lêem podem avaliar o grande alcance dessas traduções do Esperanto para que se disseminem as idéias espíritas nessas regiões de difícil penetração para as línguas nacionais, mas em que o ideal esperantista tem sido cultivado com intensidade. Não temos dúvida de que, pouco a pouco, essas valiosas produções do Alto irão fecundar corações dedicados à luz, irão saciar a sede de paz, justiça e esperança em multidões que até agora somente conheceram a segura moral, a ausência de ideal, a ortodoxia improdutiva, e que ainda amargam as conseqüências de longos anos de cultivo das doutrinas materialistas.

Finalizamos, lembrando as belas palavras do Espírito Abel Gomes, ditadas ao Chico Xavier e dirigidas a Ismael Gomes Braga em 30 de agosto de 1948. Publicou-as Reformador de novembro daquele ano, sendo rerepresentadas em nossa Revista no mês de fevereiro de 1989:

(...) “A nossa senha aos companheiros ainda não sofreu alteração. Evangelho, Esperanto e Espiritismo constituem para nós outros, agora, uma trilogia bendita de trabalho para diversas encarnações. (...) Com o Evangelho, acenderemos nova luz na consciência coletiva, cooperando na missão redentora de que o Brasil se acha investido na revivescência do Cristianismo restaurado; com o Esperanto, abrimos novo caminho de fraternidade real entre almas e povos, para que o pensamento cristão consolide as suas diretrizes salvadoras nos mais variados setores do mundo, preparando o futuro milênio em bases mais justas de compreensão e solidariedade efetivas; e com o Espiritismo descerraremos novos horizontes à visão geral para que entendimento sadio prevaleça na mentalidade terrestre, em todas as fases evolutivas, inclinando as criaturas à dignidade humana e ao conhecimento substancial da justiça que determina seja concedido a cada um de acordo com as suas obras.” (...) ●

Na Última Hora

O anjo da morte entrara, belo e puro...
E ostentando nas mãos um facho aceso,
Disse-me ao coração triste e surpreso:
Pobre amigo! É a ti mesmo que procuro!...
A memória romperá estranho muro,
A sós comigo, exânime e indefeso,
Regressei ao passado e vi-me preso
Às ansiedades do caminho escuro.

Amores e ambições... Penas e abrolhos...
E o pranto que jorrava dos meus olhos,
Banhou-me a fria máscara de cera...

Mas na sombra abismal do último dia,
Não chorava a existência que fugia,
Em vão chorava o tempo que perdera...

LUIZ PISTARINI

Ditado ao médium F. C. Xavier.

Conflito de Gerações

LUCY DIAS RAMOS

Nos tempos atuais, inúmeras famílias enfrentam problemas relacionados com as diferenças de comportamento dos mais novos diante de impositivos de disciplina ou normas visando a segurança e o bem-estar de todos os integrantes do grupo familiar. Surgem os conflitos de gerações causando desarmonia, perturbando a paz e a tranqüilidade da família.

Na fase infantil, o relacionamento entre irmãos mais velhos e familiares não gera conflitos marcantes, salvo exceções em que há uma acentuada animosidade. Irmãos mais velhos dificultando a harmonização com os mais novos, determinando conflitos e brigas, mesmo assim sem conseqüências danosas.

Na adolescência, a rebeldia e a alienação a que alguns jovens se entregam aumentam a distância entre pais e filhos, avós e netos, provocando o choque inevitável de idéias, preferências e gostos que são, geralmente, determinados por modismos. O adolescente, mais do que qualquer outro indivíduo, sofre a influência da mídia e dos companheiros da mesma faixa etária, buscando sempre a identidade através da semelhança com que se comportam, se vestem, etc.

No relacionamento familiar, quando os avós integram a mesma família, residindo com os filhos casados, surgem problemas de convivência com os netos e outros membros do grupo.

São fatores geradores de conflitos:

- a falta de diálogo;
- o egoísmo;
- a falta de respeito aos direitos alheios;
- o desamor e a incompreensão;
- problemas financeiros.

Cabe aos pais, desde cedo, educar os filhos no sentido de respeitarem e compreenderem os mais velhos. Aos avós, igualmente, compete aceitar a convivência dos mais jovens, sem exigir um comportamento amadurecido.

Quando os mais velhos desejam imprimir, no relacionamento familiar, um modelo já ultrapassado, exigindo dos mais novos respeito e obediência a estes padrões morais, estão distanciando, cada vez mais, os jovens que não aceitam imposições. Por outro lado, os mais jovens, com objetivos de auto-afirmação e supremacia física, levam os idosos a se sentirem inadequados, inúteis e infelizes.

Somente através do diálogo compreensivo e humano poderão estas gerações, tão distantes em ideais e similitudes, chegar a um ponto de equilíbrio e harmonia no grupo familiar a que pertençam.

O conflito de gerações cederá ao imperativo do amor e da compreensão, do respeito ao próximo, criando pontes de interligação de mundos diferentes mas que não se antagonizam, nem se isolam no indiferentismo e na frieza estanque da solidão.

É no lar que somos testados e envolvidos pelos mais complexos problemas.

É neste cadinho purificador, nas renovações constantes e diárias, ao lado dos familiares-problemas que testemunhamos e provamos se, realmente, estamos assimilando os ensinamentos da Doutrina Espírita e buscando nosso progresso moral.

Se hoje somos magoados pela desatenção e esquecimento dos familiares queridos, provavelmente, ontem, os abandonamos com seus problemas e lutas, sem o apoio de nossa compreensão e o calor de nosso afeto.

Se hoje recebemos a ingratidão e a reprovação dos que mais amamos em momentos de crise e aflição, possivelmente, ontem apunhalamos com golpes da calúnia e da maledicência os companheiros e irmãos que dependiam de nosso afeto para sobreviver!

Se hoje somos severamente criticados e incompreendidos nos menores deslizes ante problemas de difícil solução, ontem tivemos atitudes impiedosas, acusamos e denunciemos faltas e agravos de irmãos nossos sob o peso da provação e do reajuste, relegando-os ao desespero e escárnio de seus algozes.

Hoje, estimaríamos reunir em nossos corações os entes queridos e os perdemos ante as imposições da vida e do tempo, buscando além das fronteiras do lar, prazeres novos e emoções diferentes. Em nosso passado de culpas, destruímos afetos e separamos vidas ligadas pelos liames sagrados da família, propiciando o abandono, a revolta e a loucura.

No âmago de nossas consciências encontraremos muitas justificativas para os infortúnios de hoje, cientes de que a lei divina determina a quitação de nossos débitos e a reparação de nossas faltas.

Se analisarmos com despreendimento e imparcialidade, sob a luz do Espiritismo, nossos conflitos no lar, veremos que a Misericórdia Divina tem sido justa e amena na colocação destes cruciantes problemas, mas de suaves proporções comparados aos graves cometimentos de outrora.

Com o pensamento da nobre benfeitora espiritual Joanna de Ângelis, compreendemos melhor nossa responsabilidade: “O conhecimento do dever e a virtude da responsabilidade caminham lado a lado, desenvolvendo recursos latentes e aprimorando-os através do contributo das sucessivas reencarnações. Face a essa conjuntura, os impedimentos domésticos e familiares têm suas raízes na necessidade de o princípio inteligente, que rege a vida humana, conviver com os problemas ou as bênçãos que produziu nas atividades anteriores, a cujas raízes se encontra vinculado.”*

Valorizemos o conhecimento espírita que nos faculta uma compreensão maior em torno dos problemas vivenciais, das dificuldades de relacionamento no lar e busquemos na prece humilde e sincera o refúgio para nossas almas ante as dores e os desenganos do caminho, perseverando nas tarefas do bem assumidas junto aos que padecem dores mais acerbadas e provações inquietantes.

Compreendamos que somos os construtores de nossos destinos e não nos é lícito desanimar ou lastimar, diante das reparações necessárias à redenção de nossas almas!

* FRANCO, Divaldo, P. Vida: Desafios e Soluções. p. 18-19.

Sete Perdões

Basílica de São Pedro, em Roma, foi palco de uma missa solene *sui generis*, no dia 12 de março, quando o papa João Paulo II pediu perdão pelos erros do catolicismo no passado e no presente. Acompanhado por cinco cardeais e dois bispos, o papa iniciou a cerimônia lendo a homilia: “Hoje, fazemos o pedido de perdão pelos erros dos séculos passados e do presente. Um pedido de perdão pelas fragmentações ocorridas entre os cristãos, pela utilização da violência por parte deles no serviço da verdade, pela conduta da falta de confiança e a inimizade assumida contra os adeptos de outras religiões.”

Alguns dias antes, 7 de março, o cardeal Roger Etchegaray, presidente do Comitê do Grande Jubileu Internacional do Ano 2000, admitiu para cerca de quatro centenas de jornalistas que “o corpo da Igreja está repleto de cicatrizes e próteses, seus ouvidos estão cheios do canto de galo evocatório de execração, e seu diário está cheio de encontros malogrados por negligência ou lassitude”.

Com a “Jornada do Perdão”, considerada pelos analistas como um ato político de extrema coragem, o papa pretende purificar a memória da Igreja e buscar uma reconciliação com a História do catolicismo; entretanto, tal atitude, conforme preveniu o cardeal Etchegaray, “não pode assumir o caráter espetacular de uma autoflagelação e tampouco deve ser visto com curiosidade doentia”. Essa advertência fica melhor caracterizada nas palavras do cardeal Joseph Ratzinger, presidente da Congregação da Doutrina da Fé: “A Igreja vai dizer que não pode condenar suas culpas do passado, mas as assumirá presentes em suas próprias raízes.”

A confissão dos pecados da Igreja — na verdade, os erros foram reunidos em sete grupos — foi feita pelos prelados presentes, enquanto o papa respondia. Depois, oravam em silêncio.

O cardeal Bernardin Gantin anunciou os modos de proceder não evangélicos por meio dos quais a Igreja cometeu tantos pecados. Depois foi a vez de Joseph Ratzinger confessar as culpas no serviço da verdade, do que são exemplos a intolerância e a prática de violência contra dissidentes, os atos de coação na inquisição, abusos e violências nas cruzadas, e as guerras religiosas. Em seguida, Roger Etchegaray confessou as culpas que dividiram os cristãos, isto é, os pecados contra o “corpo de Cristo”. Após, o cardeal Edward Cassidy assumiu os erros cometidos nas relações com o povo judeu, vítima de dois mil anos de perseguições religiosas. O bispo Stephen Fumio Hamao formulou o pedido de perdão pelos erros e violências cometidos contra o amor, a paz, os emigrantes, os ciganos e outras minorias étnicas, que tiveram violadas suas culturas e tradições religiosas. Coube ao cardeal Francis Arinze confessar os pecados com que a Igreja violentou a dignidade da mulher e feriu a unidade do gênero humano. Além de humilhadas e marginalizadas, as mulheres foram vítimas, entre os séculos XIV e XVIII, de um incrível fenômeno histórico denominado como “caça às bruxas”, em que, sob os mais variados pretextos, milhões de mulheres foram imoladas em fogueiras. Por fim, o bispo François Van Thuan pediu perdão pelos pecados cometidos no terreno dos direitos fundamentais da pessoa, praticados inclusive contra recém-nascidos, arrancados dos braços das mães para serem utilizados em experiências.

Não há porque duvidar das boas intenções do papa João Paulo II; seu ato, contudo, presta-se a uma reflexão a respeito da questão 661 de “O Livro dos Espíritos”, de Allan Kardec: “Pode-se pedir eficazmente a Deus o perdão das faltas?”

Resposta: Deus sabe discernir o bem e o mal: a prece não oculta as faltas. Aquele que pede a Deus o perdão de suas faltas não o obtém se não mudar de conduta. As boas ações são a melhor prece, porque os atos valem mais do que as palavras.”

(Transcrito do *Jornal Espírita* de abril/2000.)

Sofrimentos

WASHINGTON BORGES DE SOUZA

Dores e sofrimentos assinalam a vida do ser humano na Terra desde o seu nascimento até a sua morte. Esses padecimentos demonstram que o Orbe Terrestre é de provas e expiações.

A Doutrina Espírita esclarece que quando praticamos más ações as leis naturais exigem de nós o arrependimento, a reparação e a expiação. O arrependimento, obviamente, terá de ser sincero, espontâneo, partir do imo do coração para atender aos preceitos divinos em relação às faltas cometidas. Ficam, portanto, excluídos os gestos falsos, enganadores que não redimem a consciência culpada. Por sua vez, a reparação dos males causados deve ser total a fim de que não remanesça nenhum prejuízo para quem for lesado.

Os princípios morais que regem a vida dispõem que não basta a abstenção da prática do mal, é necessário o exercício do bem para que a criatura humana esteja em harmonia com esses princípios. Haveremos, pois, de arcar com todas as conseqüências de nossas más ações, todavia, sendo infinita a Misericórdia Divina, a prática do bem ajuda-nos a resgatar as dívidas contraídas no curso da nossa evolução.

Esclarece, ainda, a Doutrina Consoladora que nem todos os sofrimentos que sobre nós incidem são decorrentes de faltas cometidas, resultando daí a distinção nítida entre “prova” e “expiação”, ou seja, a primeira é necessária para capacitar a alma de experiência e conhecimentos a fim de que ela possa desfrutar dos benefícios decorrentes dessas conquistas, ao passo que expiação configura punição por um ato ou uma ação praticados. É o pagamento de um débito contraído perante as leis divinas que, enquanto não satisfeito, impede a alma devedora de galgar situação melhor na senda do progresso. Aprendemos, desse modo, que toda expiação exprime uma prova pela qual, obrigatoriamente, teremos de passar quando infringimos as leis naturais, mas que nem toda prova que represente algum sofrimento significa expiação. Todavia, uma e outra, de algum modo, mostram a condição de imperfeição, já que o Espírito perfeito não tem resgates a cumprir nem necessita ser provado.

As adversidades fustigam as pessoas ao longo da encarnação e muitas vezes perduram na erraticidade do Espírito quando carrega culpas acumuladas, as quais lhe compete remir para que possa encontrar sossego. Os padecimentos são, portanto, de ordem física ou de natureza moral, ou ambas ao mesmo tempo. “O Evangelho segundo o Espiritismo” lembra-nos, judiciosamente, em seus apelos constantes para a prática do bem e do amor ao próximo, que alguns momentos de regalo correspondem a largos períodos de dissabores em nossas vidas, tudo em razão do predomínio das imperfeições, sobretudo do egoísmo e do orgulho que costumemente estão a dirigir as ações humanas na Terra e no ambiente espiritual inferior que a envolve.

Junta-se aos pesados fardos da matéria densa a opressão moral para afadigar a criatura, fazendo-a vergar e derramar lágrimas. Muitas vezes, já sob o império da dor do resgate, comete novas afrontas às leis da vida, arrastando seus sofrimentos para outras encarnações na via do tempo, adiando, desse modo, a remissão das dívidas contraídas.

Quanto aos males que acometem o corpo físico, existem alguns que, até ago-

ra, apesar dos esforços empreendidos, não puderam ser vencidos, enquanto surgem outros no penoso caminho humano.

As enfermidades configuram as principais flagelações do nosso planeta. As lutas contra as dores e as doenças e o empenho em preveni-las são preocupações generalizadas e constantes.

Pobreza, fome e miséria impõem também pungentes martírios que oprimem as pessoas. Governantes e governados são, incontestavelmente, responsáveis por esses panoramas que envilecem a sociedade humana.

Mutilações, desastres de várias naturezas, calamidades, etc. alongam o rol de torturas. A tudo isso são acrescentadas as tribulações morais, aquelas que incidem diretamente sobre a alma, sede dos sentimentos e da razão. Muitas pessoas que não sucumbem diante da dor do corpo físico dobram-se vencidas diante dos tormentos morais.

A família é, talvez, o primeiro convite de Deus a Seus filhos para o exercício do amor. Um dia aprenderemos a amar a grande família humana.

Os sofrimentos são instrumentos da Divina Providência que permitem resgatar nossas dívidas. Constituem, também, cursos para ensinar a amar. As feridas do corpo e da alma — nossas, de nossos familiares, das pessoas que amamos e as do nosso próximo — são, antes de tudo, medicação para todos nós.

As pessoas, vulgarmente, receiam a morte em virtude das dúvidas que pesam sobre elas referentes à continuação da vida e às dores que podem anteceder o desenlace. A Doutrina Espírita revela-nos a existência do Espírito, sua imortalidade e as leis que governam a vida do corpo físico e a da alma. Além da verdade que descerra, traz-nos, em decorrência, a consolação.

Em verdade, deve-se temer na vida as oportunidades que se apresentam para a prática do mal. Todas as más ações significam sofrimentos futuros correspondentes e inexoráveis.

As vidas humanas mais longas representam, às vezes, ao mesmo tempo, quando próximas do fim, penúria, solidão, dores, carências, saudades e outros dis-sabores. Mas o Espiritismo adverte-nos que desde cedo o Espírito encarnado deve voltar-se para a prática do bem, do amor ao próximo, para o trabalho edificante. É a preciosa ocasião para o progresso espiritual, para um futuro feliz, para o júbilo na hora das despedidas deste Mundo, porque o túmulo é para os cultivadores do bem e da bondade o fim das dores e a satisfação dos anseios de felicidade. ●

A Difusão Lingüística da Doutrina Espírita

WASHINGTON LUIZ N. FERNANDES

Sem dúvida, a Codificação Espírita foi convocada a desempenhar um importante papel na história da Humanidade, oferecendo a fé raciocinada para o homem moderno. Originando-se em Paris, o Espiritismo teve na língua francesa, então o idioma internacional e diplomático, seu instrumento primeiro de difusão no mundo, favorecendo sua internacionalização. Mas, em pouquíssimos anos, os livros da Doutrina Espírita foram traduzidos para vários idiomas, facilitando a disseminação dos seus nobres ideais.

Através de pesquisa na *Revista Espírita*, pudemos extrair algumas referências deste valioso trabalho, rendendo as nossas homenagens aos abnegados trabalhadores-tradutores, os quais desempenharam esta importante tarefa de vencer as barreiras lingüísticas. Podemos constatar que, felizmente, em menos de quarenta anos de Espiritismo (1857-1895), o Consolador já estava presente nos principais idiomas do mundo, além do francês, quais sejam: inglês, espanhol, italiano, polonês, alemão, russo, português, tártaro, grego e holandês. Mencionamos abaixo algumas referências a estas traduções constantes na *Revue Spirite* (RE) de Allan Kardec:

— “O Livro dos Espíritos”: foi traduzido ao inglês em fragmentos — RE, 1861/pág. 36.

— “O Livro dos Médiuns”: já é preciso pensar em nova edição, com pedidos na Rússia, Alemanha, Itália, Inglaterra, Espanha, EUA, México, Brasil, etc. — RE, 1861/pág. 71.

— “O Livro dos Espíritos” e “O Livro dos Médiuns”: pediram para traduzi-los ao espanhol, inglês, português, alemão, italiano, polonês, russo e até em tártaro — RE, 1861/pág. 374.

— “O Espiritismo em sua expressão mais simples”: traduzido ao alemão, russo e polonês — RE, 1862/pág. 128.

— “O Livro dos Espíritos” e “O Livro dos Médiuns”: ainda não haviam sido traduzidos ao italiano — RE, 1862/pág. 352.

— O Sr. Delhez é tradutor de “O Livro dos Espíritos” em alemão — RE, 1865/pág. 29.

— Tradução em alemão de “O Espiritismo em sua expressão mais simples”, impressa em São Petersburgo, tradução do General A. de B... — RE, 1865/pág. 170.

— “O Livro dos Médiuns”: tradução em espanhol, da 9ª ed. francesa, Madrid, Barcelona, Marselha e Paris — RE, fev. e março/1867.

— “O Livro dos Espíritos”: traduzido ao italiano por Niceforo Filalete, Turim — RE, dezembro/1876.

— “O Livro dos Espíritos” e “O Livro dos Médiuns”: traduzidos ao inglês por Anna Blackwell — RE, janeiro/1876.

— “O Livro dos Médiuns”: traduzido ao inglês por Anna Blackwell — RE, abril/1877.

— “O Livro dos Espíritos”: traduzido ao espanhol por Refugio González, fundador da Sociedade Espírita do México — RE, jan./1877.

— Fernández Colavida tradutor das obras de Kardec ao espanhol, em Madrid — RE, jan./1877.

— Em Constantinopla, Angelos Nicolaïdes traduziu “O Livro dos Espíritos” e “O Que é o Espiritismo” ao grego — RE, jan./1877.

— Anna Blackwell estava traduzindo “O Céu e o Inferno” ao inglês — RE, jan./1877.

— Em Viena, Delhez traduziu “O Livro dos Espíritos” ao alemão, ed. O’Mutze, Leipzig — RE, jan./1877.

— Plate, em Arnheim, traduziu todas as obras, menos “A Gênese”, ao holandês — RE, jan./1877.

— Charles Rappard, desencarnado em setembro de 1895, traduziu várias obras de “Allan Kardec”, com o concurso de sábios saxões; traduções editadas em Leipzig — RE, outubro/1895.

— Luigi Girardi traduziu ao italiano “A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo” — RE, maio/1895.

— Miguel Vives y Vives publicou fragmentos de “O Livro dos Espíritos” em espanhol — RE, junho/1895.

— “O Livro dos Médiuns”: traduzido ao espanhol, Madrid e Barcelona — RE, dezembro/1895.

— “O que é o Espiritismo”: edição espanhola pela Biblioteca Irradiación — RE, 1895.

— Em meio a todo este elenco, não poderíamos omitir o nome de Joaquim Carlos Travassos (1839-1915), nascido no interior do Rio de Janeiro, tradutor de obras de Allan Kardec, a partir de 1875.

Portanto, nossa admiração e reconhecimento aos tradutores Delhez (alemão), General A. de B. (alemão), Niceforo Filalete (italiano), Anna Blackwell (inglês), Refugio González (espanhol), Fernández Colavida (espanhol), Angelos Nicolaïdes (grego), Delhez (alemão), Plate (holandês), Charles Rappard, com o concurso de sábios saxões (alemão), Luigi Girardi (italiano), Miguel Vives y Vives (espanhol), Joaquim Carlos Travassos (português).

Estes são apenas alguns dos apontamentos que pudemos fazer, em vários dos volumes da *Revista Espírita*, com os quais tivemos contato, devendo haver naturalmente muitos outros casos, para não dizer das necessárias pesquisas em outras fontes, como os periódicos da época, para que tivéssemos um retrato mais preciso desta realidade.

As pesquisas em bibliotecas também são importantes, pois, somente a título de exemplo, citamos que um amigo nosso, Elder Homem, que trabalha na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, descobriu um manuscrito com a tradução em português de “O Livro dos Espíritos”, oferecido à Biblioteca em 1862 por Melo Moraes. Trata-se da tradução da “primeira edição francesa” da obra que tinha apenas 501 perguntas. Ao que sabemos, a referida tradução não foi editada, talvez por causa do aparecimento da 2ª edição francesa, em março de 1860, agora com 1019 perguntas, e que, segundo Kardec, “pode ser considerada como obra nova”.

Além disso, são muitas as obras espíritas difundidas através do Esperanto, a língua internacional, oferecendo também valioso contributo para a divulgação espírita.



FEB - CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL

SÚMULA DA ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Realizada em Brasília, no período de 13 a 15 de novembro de 1999

(Continuação do número anterior)

Federação Espírita Piauiense

Federação Espírita Piauiense promoveu as seguintes realizações: 1) Departamento de Assistência e Promoção Social: cadastro de Entidades e atividades do SAPSE/Piauí; Elaboração do projeto Nossa Família; Visitas às Casas Espíritas com o objetivo de conhecer e acompanhar seus trabalhos assistenciais; Produção de material de apoio ao serviço assistencial nas Casas Espíritas; Seminários diversos sobre Assistência Social na Casa Espírita; 2) Departamento de Assuntos da Família: VII Seminário da Família; 3) Departamento de Infância e Juventude: X Encontro de Mocidades Espíritas do Piauí; Lançamento do jornal Evangelização; Curso de Preparação de Evangelizadores de Infância e Juventude; V e VI Encontro de Confraternização dos Jovens; 4) Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Planejamento do Curso de Monitores; Elaboração de apostilas; Treinamento de monitores para núcleo rural; Divisão do Estado em cinco zonas de atuação; Visitas aos Centros Espíritas situados no interior do Estado; Encontro de trabalhadores do ESDE; 5) Departamento de Divulgação: Produção de manuais e apostilas; Produção de peças publicitárias para eventos espíritas; Montagem de acervo fotográfico da FEPI; Produção do jornal Fonte Espírita; 6) Departamento de Assuntos Espirituais: Seminário sobre Mediunidade; Encontro de avaliação sobre o passe; Seminário sobre obsessão e desobsessão; 7) Departamento Doutrinário: 1º Encontro de Expositores Espíritas do Piauí; Cursos de preparação de expositores espíritas; Apoio aos Centros Espíritas localizados no interior do Estado.

Federação Espírita do Rio Grande do Norte

A Federação Espírita do Rio Grande do Norte promoveu as seguintes realizações: 1) Seminários de pesquisa doutrinária; 2) XXII Confraternização dos espíritas do Rio Grande do Norte; 3) II Encontro de Trabalhadores Espíritas da Região do Seridó; 4) IV Encontro de Trabalhadores Espíritas da Região Sul; 5) Lançamento do Curso de introdução ao estudo da mediunidade em várias regiões do Estado; 6) Curso de preparação de coordenadores do ESDE; 7) Treinamento de trabalhadores para a área administrativa da Casa Espírita; 8) V Confraternização de Juventudes Espíritas do Rio Grande do Norte; 9) Apoio ao IX Congresso Espírita do Rio Grande do Norte; 10) III Encontro das Comissões Regionais Espíritas do Rio Grande do Norte; 11) Apoio ao treinamento para trabalhadores do diálogo fraterno; 12) Apoio ao III Encontro de Arte Espírita de Natal; 13) Visita da caravana federativa às Casas Espíritas de Natal; 14) Apoio a diversas Semanas Espíritas da Capital e do Interior; 15) Apoio ao Curso de Passes realizado pela CRENATAL; 16) IV Encontro de Trabalhadores Espíritas da Região Oeste; 17) Apoio à XI Semana Espírita de Parnamirim.

Federação Espírita do Rio Grande do Sul

A Federação Espírita do Rio Grande do Sul promoveu as seguintes realizações: 1) Campanha "Educação dos Sentimentos": Edição do opúsculo "Educação dos Sentimentos"; Produção de material de divulgação e realização de palestras doutrinárias específicas; 2) Departamento Doutrinário: Cursos regionais de atuali-

zação para coordenadores do ESDE; Seminários regionais de atualização para entrevistadores do atendimento fraterno; Planejamento e realização de palestras públicas doutrinárias; 3) Departamento de Infância e Juventude: Encontro Estadual de Evangelizadores Espíritas; Reuniões de evangelizadores para produção e publicação de planos de aula; IV Encontro Estadual de Assuntos sobre a Família; Manual de Evangelização Espírita da Criança e do Jovem no Estado do Rio Grande do Sul; Desenvolvimento do projeto “Evangelizar-se: tarefa prioritária”; 22ª Confraternização Estadual de Juventudes Espíritas; 4) Departamento de Comunicação Social Espírita: II Fórum — O Espiritismo e a comunicação; Geração do programa Plenitude TV; Programa radiofônico Plenitude; Publicação e distribuição do jornal Diálogo Espírita e do boletim Unificador; Biblioteca da FERGS; 5) Departamento de Assuntos da Família: IV Encontro Estadual de Assuntos da Família; Reunião estadual, com o tema “A postura da família espírita perante os meios de comunicação de massa”.

União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro

A União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro promoveu as seguintes realizações: 1) Departamento de Assuntos Doutrinários: XIII CEERJ — Confraternização Espírita do Estado do Rio de Janeiro; Participação do DAD/USEERJ no Curso de Monitores do ESDE, em Florianópolis; 2) Departamento de Infância e Juventude: XX COMEERJ — Confraternização de Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro; Censo da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil; 3) Departamento de Educação: Continuidade ao Curso sobre Filosofia Espírita da Educação; Encontro Espírita sobre Educação; Cadastramento de professores e profissionais da Educação; 4) Departamento de Esperanto: Palestra sobre Evangelho, Espiritismo e Esperanto; Lançamento de novos cursos básicos e seqüência de curso para alunos mais adiantados; 5) Departamento de Serviço Assistencial Espírita: Integração da USEERJ à Rede de Solidariedade Pró-População de Rua; 6) Departamento de Divulgação: Plano de Ação da Campanha de Divulgação do Espiritismo; Mensagem Espírita nos cemitérios; Estabelecimento de critérios para divulgação do livro espírita; Presença na IX Bienal Internacional do Livro; Lançamento do CD-ROM sobre Allan Kardec; Trabalhos de esclarecimento sobre a Doutrina Espírita junto aos meios de comunicação; 7) Departamento de Assistência ao Presidiário; Evangelização dos internos das Instituições Penais do Estado; 8) Departamento do Livro: Distribuidora de Livros; Livraria; Setor de Editoração; Catálogo de Livros; 9) Diversos: III Seminário sobre Mediunidade; II Oficina de Canto coral; Apresentação da peça teatral “Há dois mil anos”; Idem, da peça “Nosso Lar”; Programa de televisão Despertar do 3º Milênio, trazendo notícias, entrevistas e reportagens de interesse do Movimento Espírita estadual; Levantamento de cadastro dos espíritas do Estado.

Federação Espírita de Rondônia

A Federação Espírita de Rondônia promoveu as seguintes realizações: 1) Treinamento de Passe; 2) Treinamento em Atendimento Fraterno; 3) VI EMERO — Encontro de Jovens; 4) Curso Básico para a formação de Evangelizadores; 5) Treinamento para divulgadores espíritas — critérios para escolha e divulgação de obras; 6) Feira do Livro Espírita em Porto Velho, Jarú, Colorado e Ariquemes, Vilhena, Cerejeiras, Cabixu, Humaitá Guajará Mirim, Ji-Paraná, Cacoal, Pimenta Bueno e Ouro Preto; 7) Curso para Oradores Espíritas; 8) II Seminário da Juventude Espírita — O Homem do 3º Milênio; 9) Curso de Mediunidade e Grupos Mediúnicos; 10) Curso Básico para Monitores do ESDE; 11) XIV INTEGRE — Encontro Estadual para Estudo; 11) Encontro de Trabalhadores Espíritas do Estado de Rondônia, em

Pimenta Bueno; Distribuidora de Livros Espíritas; 12) Coluna espírita diária em jornal de grande circulação do Estado.

Federação Espírita Roraimense

A Federação Espírita Roraimense promoveu as seguintes realizações: 1) Inauguração da Livraria e Videoteca “Dr. Adolfo Bezerra de Menezes”; 2) Curso de Passe; 3) Apoio ao Curso de Expositores da Doutrina Espírita; 4) Criação do Grupo de Estudo Sistematizado do Evangelho segundo o Espiritismo na cidade de Caracaraí; 5) Criação do Grupo de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita na União Espírita Humberto de Campos; 6) Feira do Livro Espírita; 7) Apresentação da peça teatral “Elo Perdido”; 8) Distribuição de mensagens espíritas nos cemitérios de Caracaraí; 9) II CONJER — Confraternização da Juventude Espírita Roraimense; 10) Encontros mensais de evangelizadores; 11) Inauguração da sede própria da Federação.

Federação Espírita Catarinense

A Federação Espírita Catarinense promoveu as seguintes realizações: 1) Criação da página da FEC na Internet e respectivo e-mail; 2) Palestras públicas de Divaldo Franco em Florianópolis, Criciúma, Blumenau e Caçador; 3) Curso de atualização para monitores do ESDE; 4) I Encontro catarinense de presidentes de Instituições Espíritas, durante o qual ocorreu o I Fórum de avaliação do Movimento Espírita catarinense; 5) EMFERE de Joaçaba, com explanação do Plano de Ação e dinamização das atividades da Casa Espírita; 6) Aprovação do Plano de Ação da FEC para os desafios do Terceiro Milênio; 7) I Encontro de Promotores do Conhecimento Espírita; 8) Programa de televisão Espiritismo, uma Nova Era para a Humanidade; 9) Circulação do Boletim informativo da FEC, O Federativo; 10) Distribuidora de Livros Espíritas; 11) Visitas da Caravana Federativa a todas as Casas Espíritas do Estado, da Capital e do Interior.

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo promoveu as seguintes realizações: 1) Cursos e Seminários: Implantação do ESDE; Curso de Comunicação Total; Preparação de Evangelizadores; Serviço Assistencial Espírita; Atividades com idosos; Sessões mediúnicas e passes; Organização do Centro Espírita; Desobsessão; Arte e Espiritismo; Você e a reforma íntima; Como fazer planejamento estratégico; Direito à vida; Saúde mental; Subsídios para dinamização das atividades espíritas; 2) Inauguração da livraria da nova sede; 3) 11º Congresso Estadual de Espiritismo; 4) Implantação do “Projeto Grupos de Orientação e Divulgação das Atividades”; 5) Encontros Regionais de Evangelizadores; 6) Seminário de Dramaturgia Espírita; 7) Encontros sobre Serviço Assistencial Espírita em vários municípios do Estado; 8) Participação da USE no Salão Internacional do Livro; 9) Manutenção de site próprio na Internet; 10) Projeto Documentos Históricos do Espiritismo; 11) Assessoria jurídica para a defesa dos interesses das entidades assistenciais espíritas junto ao Governo; 12) Apoio da USE-SP às diversas USEs regionais e intermunicipais, em eventos diversos; 13) Participação da USE no Fórum Nacional de Espiritismo e no 1º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília e Goiânia, respectivamente.

Federação Espírita do Estado de Sergipe

A Federação Espírita do Estado de Sergipe promoveu as seguintes realizações: 1) Departamento de Atividades Doutrinárias: Seminários sobre ESDE; Encontros sobre Mediunidade; Curso de Passe; Seminário sobre Atendimento Fraternal; Curso intensivo de mediunidade; Cursos e minicursos para Evangelizadores da

Infância; Atendimento médico às crianças e adolescentes; Curso de recursos humanos na área de assistência social; 2) Departamento do Livro: Distribuidora do livro; Feiras do Livro Espírita; 3) Departamento de Atividades de Divulgação: Programa de rádio Momentos de Luz; Jornal Sergipe Espírita; Cursos para expositores da Doutrina Espírita; Coluna semanal no jornal Cinform; 4) Departamento de Atividades de Unificação: Encontros, palestras e visitas fraternas nas Casas Espíritas do Estado; Reuniões com os dirigentes das Instituições que integram as Alianças Regionais; 5) Outros eventos: Seminário sobre a mulher na ótica espírita; Jornada de Medicina Transpessoal; Conferência com o tema: “Família à luz do Espiritismo”.

Federação Espírita do Estado do Tocantins

A Federação Espírita do Estado do Tocantins promoveu as seguintes realizações: 1) Encontros: Encontro Espírita com Raul Teixeira, em Palmas; Encontros Regionais Espíritas de Araguaína e Gurupi; Encontro de trabalhadores espíritas do Estado; Encontro de Mocidade Espírita do Tocantins; Encontro Estadual de Evangelizadores e Dirigentes de Centro Espírita; 2) Cursos de capacitação e oficinas: Curso de Passe; Curso de Atendimento Fraternal; Curso de Formação de Trabalhadores para Evangelização Espírita; Curso de Capacitação de Evangelizadores; Oficina Pedagógica para Evangelizadores; 3) Seminários: Seminário Doutrina Espírita e Ação, em Gurupi; Seminário Mediunidade, em Formoso do Araguaia; Seminário Atendimento Fraternal, em Palmas; Visitas às Casas Espíritas do Estado; Programa espírita de TV Espaço Espírita.

Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo

A Associação Brasileira de Divulgadores do Espiritismo promoveu as seguintes realizações: Em reunião do seu Conselho Nacional, em Recife, nos dias 4 e 5 de setembro de 1999, reformou o seu Estatuto Social, visando à modernização e a uma maior eficácia nas ações de comunicação social espírita. A principal modificação estatutária foi a mudança na diretoria da ABRADE, que passa a ser o órgão executivo do Conselho Nacional de Divulgadores do Espiritismo, constituída de Presidência, Diretoria Administrativa, Diretoria de Políticas de Comunicação, Diretoria Financeira e Diretoria de Parceria. Foi aprovada na oportunidade a proposta que visa o desenvolvimento de uma política nacional de comunicação social espírita, que consiste, entre outras medidas, na instalação de fóruns de debates para avaliar as políticas institucionais e regionais e chegar a um consenso que reflita as aspirações dos confrades do País.

Cruzada dos Militares Espíritas

A Cruzada dos Militares Espíritas promoveu as seguintes realizações: 1) Núcleos: Participação do Núcleo de Barra Mansa na VI e VII Feiras do Livro Espírita; Lançamento do CD “Reflexões” pelo Núcleo de Manaus; Atividades para a Semana Maurícia promovidas por vários Núcleos; reforma nas instalações de alguns Núcleos; 2) Representantes: O Representante do Ceará promoveu encontros com as Organizações Militares locais visando a um trabalho planejado e um projeto comum de trabalho; As representações de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul vêm mantendo, em suas sedes, Cursos de Estudos Doutrinários e Esperanto; 3) Delegados e Grupos de Estudos Doutrinários: inauguração de diversos Grupos de Estudos Doutrinários; 4) Outros eventos e atividades: Realização da XLVI Semana Maurícia; Publicação de boletins e da revista O Cruzado; Participação da Cruzada na Páscoa dos Militares da Guarnição de São Paulo e da 1ª DE (Vila Militar), no Rio de Janeiro.

Instituto de Cultura Espírita do Brasil

O Instituto de Cultura Espírita do Brasil promoveu as seguintes realizações: 1)

Programação: Elaboração de um Plano de Trabalho trienal e de Programas Anuais de Atividades; 2) Atividades didáticas: organização, ministração e promoção de cursos regulares, conferências e encontros para o ensino e a divulgação da Doutrina Espírita; 3) Atividade fundamental: cursos de estudo dos princípios fundamentais da Doutrina Espírita; 4) Atividade Complementar: Seminários, conferências, palestras, encontros, mesas-redondas, mostras de vídeo, etc. 5) Atividade Especial: Educação Mediúnica; Espiritismo I, Expressão oral em Esperanto; 6) Atividades de Pesquisa e Documentação; 7) Atividades de Divulgação: Comunicação Social, Difusão radiofônica e por TV e Produção Editorial; 8) Atividades culturais, sociais e administrativas.

3.13 - Assuntos gerais

A — Comemoração do 2º Centenário do nascimento de Allan Kardec

Jonas da Costa Barbosa, Presidente da União Espírita Paraense, referiu-se à sugestão trazida por aquela Federativa, na reunião de 1998, no sentido de que se iniciasse estudo tendo em vista a organização das comemorações do segundo centenário do nascimento de Allan Kardec, que ocorrerá no ano 2004. Ressaltou que muito embora faltem alguns anos para o acontecimento, seria de todo conveniente que a idéia começasse a ser considerada, pois há uma série de providências que requerem tempo para sua efetivação, tais como: estudos, pesquisas, elaboração de documentos, etc. Distribuiu, para a análise do Conselho, documento elaborado pelo Movimento Espírita no Pará com sugestões para a referida comemoração. Após algumas manifestações sobre a matéria, foi aprovada pelo plenário a constituição de uma Comissão formada pelos representantes da USEERJ, ABRADÉ e ICEB, sob a presidência do representante desse último, com o objetivo de elaborar o programa dessa comemoração, após reunir as sugestões das Federativas sobre o assunto.

B — Comemoração do Centenário da desencarnação de Bezerra de Menezes

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) apresentou na reunião do Conselho Federativo Nacional, comemorativa do Cinquentenário do “Pacto Áureo”, realizada durante o 1º Congresso Espírita Brasileiro, para ser analisada nesta reunião, a seguinte proposta:

“CENTENÁRIO DA DESENCARNAÇÃO DE BEZERRA DE MENEZES

Dia 11 de abril de 2000 transcorrerão 100 anos da desencarnação do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes.

À vista da ação pioneira e histórica que Bezerra empreendeu com vistas à união dos espíritas nos períodos em que foi Vice-Presidente e Presidente da Federação Espírita Brasileira e de suas continuadas manifestações espirituais sobre o tema pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco e,

Considerando seus papéis como:

- 1) benemérito cidadão — valorizador da “assistência aos necessitados” —, e reconhecido como o “médico dos pobres”;
- 2) incentivador do estudo e da difusão das Obras Básicas, como dirigente, articulista e autor de livros, sendo cognominado o “Kardec brasileiro”;
- 3) aglutinador das primeiras sociedades espíritas, daí ser chamado o “apóstolo da unificação”;
- 4) Espírito Orientador que, na mensagem “Unificação” (psicografada por Francisco Cândido Xavier, em Uberaba, aos 20-4-1963) exprime diretrizes que definem a

unificação, o respeito às consciências e às pessoas, o estímulo à convivência fraterna e a difusão das Obras Básicas:

“O serviço de unificação em nossas fileiras é **urgente** mas não **apressado**. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma. Mantenhamos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus. (...) Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum desapareço a quem quer que seja. (...) Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação” (trechos).

Propomos que:

As federativas estaduais e entidades especializadas que compõem o CFN promovam eventos e a divulgação de textos, principalmente durante os meses iniciais de 2000, destacando a história de vida e as obras de Bezerra de Menezes, com destaque para suas ações pela união dos espíritos.

Antonio Cesar Perri de Carvalho — Presidente da USE”

O Presidente Juvanir ressaltou a importância dessa comemoração, informando a respeito das providências que a FEB vem adotando para reunir toda a documentação existente acerca dessa figura tão importante para o Movimento Espírita no Brasil, não só quando encarnado, mas também como Espírito desencarnado. Colocada em votação, a proposta foi aprovada por unanimidade.

C — UNESCO 2000 — Ano Internacional para a Cultura da Paz

O Presidente Juvanir trouxe ao plenário uma proposta veiculada pela UNESCO de que o ano 2000 seja dedicado em todo o Mundo à cultura da paz.

A propósito desse assunto, o Vice-Presidente Nestor João Masotti historiou a ação desenvolvida pelo Conselho Espírita Internacional junto à Organização das Nações Unidas (ONU) com vistas a facilitar e fortalecer o trabalho do Movimento Espírita nos diversos países. Afirmou que contatos feitos, por representantes do CEI, com a UNESCO — órgão de representação internacional integrante da ONU — evidenciaram afinidades entre o trabalho desenvolvido por aquele Órgão e o do Movimento Espírita. Por ocasião desses contatos tomou-se conhecimento de que a Assembléia Geral da ONU aprovou solicitação para transformar o ano 2000 em *Ano Internacional para a Cultura da Paz e Não-Violência*, com o objetivo de trabalhar, mundialmente, a idéia de que o homem deve viver em paz. Em consequência dessa deliberação e partindo do princípio de que a guerra nasce de uma postura mental, a UNESCO está envidando esforços no sentido de mudar o padrão mental da Humanidade, transformando o cultivo da guerra em cultivo da paz. Para a realização desse projeto, a UNESCO pretende reunir até setembro de 2000 — ocasião em que ocorrerá a Assembléia Geral da ONU — cerca de cem milhões de assinaturas apoiando o seu *Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência*.

O Manifesto foi publicado em REFORMADOR de março/2000, p. 71

Em seguida, Nestor João Masotti disse que ao acolher o Manifesto em referência, conforme noticiado no item 3.11, o Conselho Espírita Internacional recomendou que os seus países-membro levassem também aos seus Movimentos nacionais, para exame, a referida proposta da UNESCO. Colocado em votação, o Ma-

nifesto da UNESCO foi acolhido por unanimidade.

D — Mensagem do Conselho Federativo Nacional ao Movimento Espírita

Um grupo de Presidentes de Federativas (Pará, Paraíba, Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo) e o Secretário da Comissão Regional Nordeste reuniram-se informalmente durante o 1º Congresso Espírita Brasileiro para discutir alguns problemas do Movimento Espírita, ficando agendado outro informal em Brasília, na véspera da Reunião Ordinária do CFN. Nesse ínterim, foi preparada a minuta de uma Mensagem ao Movimento Espírita, incluída, a pedido, na pauta da referida Reunião e discutida pelos membros do Conselho em cinco grupos de trabalho. O texto definitivo, unanimemente aprovado, constituiu a Mensagem do Conselho Federativo Nacional ao Movimento Espírita Brasileiro, assinada pelos representantes das trinta Instituições Espíritas (Federativas e Especializadas) que integram o CFN e pelo Presidente da FEB, a qual foi publicada como Suplemento à edição de dezembro/99 de REFORMADOR.

E — Comissão Temporária do Conselho Federativo Nacional

Antonio Cesar Perri de Carvalho, Presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, propôs ao Conselho que constituísse uma Comissão de caráter temporário, com prazo de um ano, para proceder a uma análise e apresentar propostas ao CFN, tendo em vista o aperfeiçoamento do trabalho de Unificação, com base no “Pacto Áureo”. Colocada em votação, a proposta foi aprovada por unanimidade, tendo sido constituída Comissão formada pelos representantes da Federação Espírita do Distrito Federal, da Federação Espírita do Estado de Goiás, da União Espírita Paraense, da Federação Espírita Paraibana, da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro (USEERJ), da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE), da Cruzada dos Militares Espíritas e pelo Coordenador das Comissões Regionais.

3.14 — Próxima reunião

O Presidente Juvanir propôs os dias 10, 11 e 12 de novembro de 2000 para a realização da próxima Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional, o que foi aceito por unanimidade.

4 — Encerramento

Presença de Divaldo Pereira Franco

Como vem sucedendo há vários anos, o médium e tribuno espírita Divaldo Pereira Franco mais uma vez esteve presente à Reunião do Conselho Federativo Nacional a convite da Federação Espírita Brasileira. Fazendo uso da palavra, o incansável trabalhador da seara espírita transmitiu mensagem psicofônica do Espírito Bezerra de Menezes publicada na Revista REFORMADOR, de janeiro de 2000, página 5, sob o título No amanhecer da Era Nova.

4.1 — Palavras finais

O Sr. Célio Alan Kardec de Oliveira, Representante da Organização Social Cristã André Luiz (OSCAL), participando da reunião a convite da FEB, fez uso da palavra, expressando sua emoção por participar da Reunião do CFN e a esperança de que o Espiritismo irá plantar em nossa Pátria a bandeira legítima do Evangelho. Referiu-se à OSCAL como participante dessa tarefa de Evangelização, uma vez que não só se encontra integrada no Movimento Espírita, como também sintonizada com o trabalho de Unificação.

Antonio Cesar Perri de Carvalho, Presidente da USE-SP, referiu-se à sugestão de reformulação do desenvolvimento das reuniões do Conselho Federativo Na-

cional, trazida por São Paulo à Reunião do CFN de 1998, no sentido de que essas reuniões se tornassem mais participativas reduzindo-se o tempo de apresentação dos relatórios, ou substituindo-se essa apresentação por exposição de posters pelas Federativas. Disse da sua satisfação em registrar o passo significativo que o CFN deu, na reunião deste ano, para a dinamização dos assuntos da sua pauta, quer seja pela apresentação, por parte de algumas Federativas, de posters com a descrição de suas atividades, quer seja pela realização de trabalhos em grupos, o que ensejou maior participação dos Conselheiros na discussão dos assuntos tratados na reunião. Enfatizou o fato de que todos saíram do encontro deste ano com um plano de trabalho traçado, do qual conste a implementação da Mensagem do CFN ao Movimento Espírita, a realização da Campanha evocativa do centenário da desencarnação de Bezerra de Menezes, e a constituição de uma Comissão para análise de propostas para o aperfeiçoamento do trabalho de Unificação, o que atesta o nível de produtividade alcançado na reunião.

O Presidente Juvanir, em suas palavras finais, asseverou que a dinamização dos trabalhos espíritas é muito natural, em atendimento às transformações do próprio mundo, mas ressaltou a importância do respeito às bases doutrinárias do Espiritismo e ao Evangelho do Cristo. Não podemos confundir as alterações que busquem tornar a tarefa do Movimento Espírita mais produtiva com a destruição dos nossos fundamentos. Finalmente, conclamou a todos os Representantes do CFN a manterem sempre vivos os princípios da Doutrina Espírita, ante a sua importância para a reeducação do Espírito.

4.2 — Prece

Após a prece de agradecimento, proferida pelo companheiro Jeronymo Gonçalves Fonseca, Presidente da Federação Espírita de Mato Grosso do Sul, o Presidente Juvanir Borges de Souza encerrou a Reunião do Conselho Federativo Nacional, às 12h30 do dia 15 de novembro de 1999. ●

Francisco de Assis

O Arquétipo da Assistência Social

MÁRCIA PINI

Ao longo desses anos todos muito ricos de diálogo fraterno que a convivência dos companheiros de ideal espírita nos tem proporcionado, tivemos várias oportunidades de reflexão sobre a importância de Francisco de Assis na estruturação de um modelo, um arquétipo do Serviço Assistencial Espírita.

A vida dessa alma, quando assumiu a personalidade do Pobre de Deus, o Jovem Cantor de Assis, o Poverello, enfim, é sem dúvida um luminoso norte para todos aqueles que desejamos aprender a servir. Sim, porque é preciso aprender a servir. Não bastam o entusiasmo e a disposição. Sem dúvida esses elementos são necessários; imprescindíveis mesmo. São condições sem as quais não se pode pensar em começar o serviço da assistência. Mas são insuficientes. Aliados ao entusiasmo e à disposição, é preciso que já exista um certo grau de maturidade do espírito que se dispõe a essa tarefa. Francisco deixa isso muito claro. Ao assumir a pobreza extrema, pregar a obediência irrestrita e a castidade absoluta, estava apontando um caminho. É necessário que compreendamos em maior profundidade o significado da pobreza, da obediência e da castidade no serviço da assistência.

A vida de Francisco de Assis é toda uma estratégia de conviver sem preocupação em converter. O voto da pobreza tem todo um sentido de despojamento, desapego, ausência do desejo supérfluo no atendimento às necessidades. É o despir-se, tornar-se inteiramente nu, sem rótulo, sem nome, para oferecer-se a si mesmo ao outro. É o estabelecimento de uma relação de simetria com o outro. Francisco nos fala da obediência; o respeito irrestrito às crenças do outro. E nos adverte sobre a castidade na relação; a pureza do sentimento que busca doar-se, entregar-se por inteiro, fazer parte da vida do outro, caminhar com ele, sem nenhuma condição interposta, nenhum interesse. De certa forma, Francisco faz uma releitura da atitude do Senhor Jesus na cerimônia do “lava pés”. O Mestre despe-se, abre mão da sua condição imensuravelmente superior e ajoelha-se diante dos servos lavando-lhes os pés. Os pés de Judas também, que adiante o trairia. Afirmo Jesus a Simão Pedro que assim é necessário para que ambos estejam um no outro e de certa forma se tornem um só. Jesus não lava as cabeças dos seus discípulos; nem mesmo a de Judas que não estaria pura. Poderia tê-lo feito pois tinha perfeito conhecimento do estado de fraqueza do companheiro. Mas não. Numa atitude de profunda aceitação do estágio do “outro”, lava-lhe os pés e permite, sem “lavar-lhe a cabeça”, que Judas decida o seu caminho. Antes da consumação dos fatos, Jesus estabeleceu com Judas uma relação de perpetuidade e que no momento oportuno poderia ser o único elo que o Discípulo teria com a realidade do Amor. Jesus deixou claro ao companheiro equivocado que estavam um no outro apesar das circunstâncias desfavoráveis do momento.

E esta é a proposta que Francisco de Assis vive de forma intensa. Convivência, aceitação, serviço, diálogo. Neste momento me vêm à lembrança as palavras de um companheiro de ideal quando analisa os interesses que inovem a nossa sociedade ainda tão carente dos valores da fraternidade. A opção de Francisco de Assis pela pobreza não era, em si, a finalidade essencial, era sim, um despojamento de tudo que atrapalha as relações entre as pessoas. Os interesses, os “esses” dos papéis sociais impregnados de simbologia e de poder, com seus mitos de exclusão, com seus ritos de domínio que se colocam entre os homens separan-

do-os em nações, classes, gêneros, religiões; os “interesses” construídos ao longo da história.

A proposta de Francisco de Assis, ao se tornar pobre, é fazer da dádiva/serviço a única mediação nas relações entre os homens.

Para servir ao outro é preciso ser pobre de espírito como ensinou Jesus.

No estado de pobreza se pode conviver, viver com. E a convivência é a estratégia por excelência de Francisco de Assis, seja com leprosos, com os ladrões e os infiéis. É convivendo que Francisco de Assis pode revelar-se ao outro, acompanhá-lo em sua trajetória, escutá-lo para, em seguida, poder cuidar; um cuidado que é permitido, que é consentido. É esse cuidado consentido, e até esperado, que possibilitará ao outro uma trégua, um “espaço/tempo” para descobrir-se filho de Deus, herdeiro de Deus. ●

FEB/CFN — Comissões Regionais

Reunião da Comissão Regional Nordeste

Realizou-se em João Pessoa (PB) a 14ª Reunião Ordinária da Comissão Regional Nordeste do Conselho Federativo Nacional, de 5 a 7 de maio passado, na nova sede da Federação Espírita Paraibana, com a presença de noventa participantes das Federativas de todos os Estados da Região — Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe —, sob a coordenação de Nestor João Masotti, comparecendo, como convidado, Jonas da Costa Barbosa, Presidente da União Espírita Paraense. A delegação da Federação Espírita Brasileira contou com dez integrantes.

CENTENÁRIO DE DESENCARNAÇÃO DE BEZERRA DE MENEZES

Na noite de 5 de maio foi promovida uma Sessão Comemorativa do Centenário de Desencarnação de Bezerra de Menezes, dirigida por Francisco Bispo dos Anjos, Secretário da Comissão, com a palavra de abertura pelo Presidente da Federação Espírita Paraibana, José Raimundo de Lima. A palestra comemorativa foi proferida por Antônio Alfredo de Sousa Monteiro, Presidente da Federação Espírita do Estado do Ceará, que abordou o tema: “Bezerra de Menezes, o trabalho de unificação e a tarefa do Brasil como Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”.

REUNIÃO DOS DIRIGENTES

Os trabalhos da Comissão começaram com a Reunião Geral, na manhã do dia 6, havendo a prestação de esclarecimentos sobre os assuntos da Pauta e a apresentação de todos os participantes. Os integrantes das Áreas específicas retiraram-se para as salas onde se desenvolveriam suas atividades, iniciando-se a Reunião dos Dirigentes, com a seguinte composição: pela FEB — Nestor João Masotti (Coordenador), Altivo Ferreira (Assessor) e Francisco Bispo dos Anjos (Secretário); pelas Federativas Estaduais os seus Presidentes: Alagoas, Luiz Pereira de Melo (FEEA); Bahia, Edinólia Pinto Peixinho (FEEB); Ceará, Antônio Alfredo de Sousa Monteiro (FEEC); Maranhão, Ana Luiza Nazareno Ferreira (FEMAR); Paraíba, José Raimundo de Lima (FEPB); Pernambuco, Carlos Antonio Dantas Valença (FEP); Piauí, Omálio Bezerra Monteiro, Vice-Presidente (FEPI); Rio Grande do Norte, Arlindo Araújo (FERN); e Sergipe, Raimundo Gregório (FEES); além de diversos assessores e do convidado Jonas da Costa Barbosa (UEP).

Os Representantes das Federativas relataram as atividades desenvolvidas em seus Estados e fizeram a avaliação do trabalho decorrente do assunto tratado na reunião anterior: “Aprimoramento Administrativo na Casa Espírita — Uma abordagem voltada para o desenvolvimento espiritual de seus trabalhadores”. Em prosseguimento à Pauta, foi amplamente discutido o assunto da reunião: “Abordagem Sistêmica da Casa Espírita”.

Participaram da reunião os confrades dirigentes da CAFELMA — Campanha da Fraternidade Leopoldo Machado —, Clovis Oliveira (PB), Cleante Pereira Brás (SE), Ismael Ramos das Neves (RN) e Luiz Honorato (PE), convidados pelo Presidente da FEPB, José Raimundo de Lima, que usou da palavra, assim como os representantes da CAFELMA, para ressaltarem a importância da união, do entendimento e do trabalho em conjunto daquela Campanha com as Federativas Estaduais, contando com o apoio e o referendo dos seus Presidentes.

A próxima Reunião Ordinária da Comissão Regional Nordeste será realizada em Maceió (AL), no período de 20 a 22 de abril de 2001, quando será tratado o assunto: “A vivência do Amor na Casa Espírita e na Ação Federativa: uma abordagem sistêmica”.

SESSÃO PLENÁRIA

Na manhã de domingo, dia 7, reiniciou-se a Reunião Geral, com a sessão plenária de encerramento dos trabalhos, havendo a exposição e análise dos assuntos tratados nas seguintes Áreas específicas:

a) Área da Atividade Mediúnica e do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura. Assuntos da reunião: a) “Elaboração de documento contendo procedimentos para organização e funcionamento dos grupos mediúnicos e grupos de estudo e educação da Mediunidade”; b) “Início de elaboração de procedimento para a organização e o funcionamento das atividades de assistência espiritual”. Assuntos para a próxima reunião: a) “Elaboração final do documento destinado à organização e funcionamento de grupos mediúnicos e de estudo e educação da Mediunidade”; b) “Elaboração de documento destinado à organização e funcionamento das atividades de assistência espiritual”.

b) Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Maria Túlia Bertoni. Assunto da reunião: “Capacitação do Monitor: conhecimento doutrinário; condições afetivas e psicológicas; condições técnicas”. Assunto para a próxima reunião: prosseguimento do tema desta reunião sobre Capacitação do Monitor.

c) Área da Infância e Juventude, coordenada por Rute Ribeiro. Assunto da reunião: “Evangelificação e Família”. Assunto para a próxima reunião: “Ações Federativas para a implantação, implementação e acompanhamento do trabalho ‘Evangelificação e Família’ no Centro Espírita”.

d) Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por José Carlos da Silva Silveira. Assuntos da reunião: a) “Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita: Operacionalização da Ação Federativa”; b) Cadastro de Entidades e Atividades do SAPSE. Assunto da próxima reunião: “O voluntário do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita — Experiências das Federativas no seu recrutamento e preparo”. O Coordenador do SAPSE convidou as Federativas e pediu o seu apoio para o Encontro Nacional do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita que se realizará no Rio de Janeiro, de 4 a 6 de agosto deste ano.

e) Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Altivo Ferreira, na ausência justificada de Merhy Seba, Assessor da CSE nas Comissões Regionais. Assuntos tratados: a) Campanha de Divulgação do Espiritismo: implementação e desenvolvimento nos Estados; b) Proposta de um Diagnóstico sobre a Comunicação Social Espírita na Região Nordeste, através de pesquisa a ser realizada pelos setores de CSE de todas as Federativas da Região; c) o Minicurso sobre Comunicação Social Espírita integrada foi transferido para a reunião seguinte. Assuntos para a próxima reunião: a) Diagnóstico sobre a Comunicação Social Espírita na Região Nordeste — apresentação do resultado; b) “Minicurso sobre Comunicação Social Espírita integrada, abrangendo as várias modalidades da Comunicação Social, inclusive a Internet”.

O Coordenador Nestor João Masotti apresentou a nova versão do folheto “Conheça o Espiritismo, Uma Nova Era para a Humanidade”, aprovada pelo Conselho Espírita Internacional e pelo Conselho Federativo Nacional, que, além do português, já está traduzido para nove idiomas — espanhol, inglês, francês, italiano, esperanto, sueco, alemão, norueguês e holandês —, relatou os principais assuntos tratados na Reunião dos Dirigentes e deu a palavra aos Representantes das Federativas para suas últimas considerações e despedidas. A seguir, falando em nome

da delegação da FEB, fez os comentários e agradecimentos finais, sendo os trabalhos encerrados com uma prece. ●

Seara Espírita

ENCONTRO DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

Será realizado na sede da União das Sociedades Espíritas do Rio de Janeiro, no período de 4 a 6 de agosto próximo, o Encontro Nacional do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, conforme decisão do Conselho Federativo Nacional, na Reunião Ordinária de 1999, por proposta da USEERJ. Expositores da FEB, das Federativas Estaduais e de outras Instituições estarão participando do evento, que discutirá importantes assuntos da assistência e promoção social de interesse do Movimento Espírita brasileiro.

*

ARGENTINA: PRIMEIRO CENTENÁRIO DA CEA

A Confederação Espiritista Argentina, fundada em 14 de junho de 1900, completou seu primeiro centenário de fecunda atividade na divulgação da Doutrina Espírita e na ordenação do Movimento Espírita argentino. O programa comemorativo, realizado de 16 a 19 de junho passado, contou com três conferências de Divaldo Pereira Franco e uma série de palestras sobre estudo e prática da Doutrina Espírita, por expositores da Argentina e de outros países.

*

BAHIA: SEMINÁRIO ESPIRITISMO EM MOVIMENTO

A Federação Espírita do Estado da Bahia promoveu em sua sede o Seminário Espiritismo em Movimento, no período de 14 a 16 de abril, com o seguinte programa de exposições e debates: Espiritismo em Movimento — Elzio Ferreira de Souza; Estudo e Vivência da Doutrina na Casa Espírita e o Movimento Espírita — Adilton Pugliese; A Influência do Indivíduo no Movimento Espírita — Marcel Mariano; Os Meios de Divulgação e a Doutrina Espírita — Marco Aurélio Medrado.

*

SUÍÇA: FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA

A União dos Centros Espíritas na Suíça realizou, nos dias 11 e 12 de junho passado, a primeira Feira do Livro Espírita naquele país. A abertura oficial da Feira deu-se no dia 11 às 19 horas, mas os stands de livros estiveram à disposição do público desde as 15 horas, havendo projeções de filmes e vídeos espíritas enfocando “O que é o Espiritismo”. Na manhã do dia 12 ocorreram, no recinto, dois eventos: O Encontro dos Centros Espíritas e um momento de autógrafos com Divaldo Pereira Franco e André Studer.

*

ALAGOAS: PLANO DE AÇÃO 2000

A Federação Espírita do Estado de Alagoas elaborou o seu Plano de Ação 2000 com base nas Macro Tendências do Movimento Espírita Alagoano, estabelecendo Diretrizes, Ações e Medidas que facilitarão a sua consecução. As Macro Tendências compreendem o Centro Espírita, o Ideal Espírita e a Sociedade Alagoana.

*

BRASÍLIA: CURSOS DA FEB

O Boletim Informativo Interno da sede da FEB, em Brasília, número de janeiro a abril de 2000, divulga a frequência aos Cursos Doutrinários como segue: Departamento de Infância e Juventude: a) Número de crianças — 191; b) Número de jovens — 199; Total — 390; Estudo e Educação da Mediunidade: Participantes — 80; Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Participantes — 302; Departamento de Assistência Social — Participantes — 158.

*

NOVA YORK (EUA): CURSO PARA EXPOSITORES ESPÍRITAS

O Allan Kardec Spiritist Center (40-16 74 Street — Jackson Heights — Roosevelt Ave Station — NY) promoveu no dia 22 de abril um seminário para treinamento de expositores espíritas, coordenado por Jorge Godinho, de Washington, DC, com base em apostila da Federação Espírita Brasileira.

*

CEARÁ: SEMINÁRIO MÉDICO-ESPÍRITA

Realizou-se em Fortaleza, em 16 e 17 de junho, na Escola de Saúde Pública do Ceará, o 1º Seminário da Associação Médico-Espírita do Estado do Ceará, com apoio da Federação Espírita do Estado do Ceará e da Associação Médico-Espírita do Brasil, no qual foi abordado o tema central — “Paradigma Médico-Espírita”.

*

LIVRAMENTO (RS): ENCONTRO DE TRABALHADORES ESPÍRITAS

Promovido pelo Conselho Regional Espírita da 6ª Região, órgão da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, realizou-se em Santana do Livramento, de 21 a 23 de abril, o I Encontro Regional de Trabalhadores Espíritas do Cone Sul, que reuniu espíritas brasileiros e integrantes do Movimento Espírita dos países vizinhos: Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai. Foram efetuados estudos nas áreas de Administração do Centro Espírita, Atendimento Fraternal, Fluidoterapia, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Mediunidade, Qualificação de Trabalhadores, Estrutura e Funcionamento de Serviços Assistenciais Espíritas, Atividades dos Departamentos de Infância e Juventude e de Assuntos da Família.

*

PORTUGAL: JORNADA ESPÍRITA DE LISBOA

O Centro Espírita Perdão e Caridade realizou no dia 28 de maio a 10ª Jornada Espírita de Lisboa, cujo tema foi a vida e a obra da médium brasileira Yvonne do Amaral Pereira, de assinalada contribuição à causa do estudo, difusão e vivência dos postulados da Doutrina Espírita. (SEI)



SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

Associe-se à Instituição, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição. Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$..... ***

Nome.....
Endereço..... CEP.....
Município..... Estado..... País.....
Tel: ()..... Celular ()..... Fax.....
E-Mail..... Identidade..... CPF.....
Assinatura.....

* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.
Obrigado.

REFORMADOR

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome.....
Endereço.....
Bairro..... CEP.....
Cidade..... Estado.....
País..... Tel:.....

* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome.....
Endereço.....
Bairro..... CEP.....
Cidade..... Estado.....
País..... Tel:.....

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 24,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal ou depósito na conta 9062-X — Agência 0265-8, do Banco do Brasil (enviando-nos o comprovante).